



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTONIO BARÃO

ANO 16.

SÁBADO, 22 DE JULHO DE 1972

AVENÇA

N.º 800

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º HERD. DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2500

A discussão de uma manifestação cultural ímpar no País: A «FESTA DAS FLORES» DE S. BRÁS DE ALPORTEL

«UMA CABEÇA DESGRENHADA E SUJA» — assim designa o rev. Manuel Gomes a gente da frente da «Festa das Flores»

ASSINADA pelo rev. Manuel Gomes recebemos a seguinte carta acerca do «Manifesto Acerca da Cultura Algarvia» da autoria de Carlos Albino:

No que nos toca, na local referida, parece louvável, para desfazer um equívoco, esclarecer que para o observador atento, a Festa das Flores que nesta vila se realiza, não é, nem por sombras, uma autêntica manifestação cultural, mas sim uma desordenada paródia folclórica, renovada todos os anos, como se renova a Primavera e cuja origem mergulha nas Florália e Lupercália romanas. O mito está, portanto, em Flora e em Pã, cabeça da procissão e não na Cauda. Na Cauda segue a Procissão Eucarística. É evidente que nada do que é verdadeiramente humano e passível de perfeição pode ser estranho à Igreja. Neste sentido, não repugna à consciência religiosa aceitar manifestações que possam válidamente colaborar na promoção do Homem. Não há pois necessidade de libertar o que peca por excesso de liberdade. O trabalho a realizar será educar as multidões no sentido da harmonia, do ritmo, da disciplina, da boa educação. Se há alguém que julgue ter capacidade para esta tarefa necessária e urgente, que venha e se abalance e faça, do seu mito, um outro mito «colectivo de amor e paz», porque a Cabeça, tal como se apresenta, não é mais do que um pandemónio de esquisofrenia, é uma Cabeça dementada. A Cauda só terá a ganhar, se se libertar da desordem. Para estimular a boa educação, têm sido concedidos prémios àqueles que melhor prova derem de compostura e bom gosto e alguma coisa se tem conseguido. Ficaremos todos de parabéns e muito gratos, se o autor das filtrações libertar a Cabeça — «um grito colectivo de amor e paz» e nos conceder a liberdade de ficarmos, apenas, com a Cauda.

Prevenimos, no entanto, o autor das filtrações que um tal trabalho é ímprobo, pois esta Cabeça é testaruda e tão adesiva que recela morrer, no dia em que a separarem da Cauda. Esta não tem medo, porque não é mito e deseja ardentemente libertar-se dum tal Cabeça desgrenhada e suja, para evitar equívocos tais como os do sr. Carlos Albino que vê um Mito na Procissão Eucarística (e talvez ele seja baptizado) e vê na Cabeça da dita procissão, que toda a gente de senso normal sabe ser uma manifestação pagã, indisciplinada, um grito de amor e paz. Que espécies de amor e de paz?



A aldeia-praia do Carvoeiro seria uma das principais beneficiadas com a estrada cuja construção de há tanto se arrasta

UMA ESTRADA CUJA FALTA SE SENTE DESDE HÁ MUITO

DESDE 1958 que nas colunas do *Jornal do Algarve* se vem apontando a grande necessidade da construção de uma estrada marginal, junto à costa, desde a Ponta do Altar à Sr.ª de Rocha, passando por Carvoeiro, Benagil, Caramujreira, etc, e isto pela razão de não existir uma estrada nesta parte do litoral que é, indiscutivelmente, o

por Eurico Santos Patrício
sector da costa algarvia que encerra as maiores belezas naturais, com inúmeras praiaszinhas que são retiros paradisíacos de um encanto irresistível, convidando a passarmos ali os dias calmos do Verão, inebriados no murmúrio das ondas, que se espregulham lânguidamente
(Conclui na 6.ª página)

Saneamento de Castro Marim e abastecimento de água a Quarteira

FOI celebrado entre a Comissão Regional de Turismo do Algarve e a Hidrel — Técnica de Hidráulica e Electricidade, contrato para o fornecimento do equipamento electromecânico para o saneamento de Castro Marim, que importará em 368 500\$00.

PARA QUANDO O ABASTECIMENTO DE ÁGUA A SALIR?

NINGUÉM ignora que o Algarve, nesta última década, tem sofrido notável transformação. Em lugares desertos, onde outrora apenas se viam pinheiros e figueiras, surgiram grandes hotéis e ergueram-se confortáveis vivendas. E esse surto de progresso não pára. Há tempos, a grande imprensa, fez-se eco de um dos mais arrojados empreendimentos levados a cabo na Europa. Referimo-nos ao porto de Vilamoura, que, uma vez

PORQUE A CULTURA É A VIDA É URGENTE O ESTUDO DA «FESTA» eis a resposta do crítico e poeta Carlos Albino:

AINDA que o rev. Manuel Gomes, uma vez chegado às últimas consequências dos seus princípios, já tenha respondido a si mesmo e a todos os são-brasenses acusados de manterem uma «desordenada paródia folclórica», «um pandemónio esquisofrénico» e uma «cabeça desgrenhada e suja», devo-lhe agradecer o facto de saber distinguir aquilo que o povo espontaneamente quer daquilo que se pretende impor. Mais lhe agradeço: o de deixar sugerido na sua carta que a Festa das Flores passe a ser organizada por uma Associação popular ou pelo Grupo dos Amigos de São Brás, para não prejudicar a disciplina, a boa educação e a ordem que evidentemente ninguém negará à procissão católica. E é esta sugestão que me atrevo a remeter a todos os são-brasenses: que organizem uma Festa das Flores, anual, de acordo com a tradição e com a vontade do povo.

Há porém um ponto inserto na carta do rev. Manuel Gomes que não posso deixar em branco. Não posso, e a negação do carácter cultural desta manifestação, afirmação que não posso aceitar.

A Festa das Flores tal como está hoje está muito próxima de uma concepção moderna de Teatro, em que se utiliza todas as coisas: gestos, sons, palavras, gritos, luz, flores. Verifiquei que o espírito dos são-brasenses necessita desta linguagem para exprimir as manifestações e portanto o desaccordo entre a procissão dos católicos e a Festa das Flores não está em uns serem «bem-educados» e outros esquisofrénicos. É um desaccordo de linguagens, que deveria ser estudado o mais rapidamente possível, por exemplo pelos alunos do Curso de Teatro do Conservatório Nacional; é um campo de observação e de pesquisa ímpar no País, pelo que julgo.

A fixação ou o entendimento do Teatro apenas na linguagem e nos ruídos, corresponde a uma limitação do próprio teatro que é, afinal, o praticado nos salões que estão ao alcance de elites que trataram a arte sempre com dilettantismo. Em São Brás há um exemplo ainda nada explorado de um teatro em que não se impede de ser o que deveríamos.

É este um dos dados a partir dos quais podemos começar a formar uma concepção de cultura no Algarve. Cultura que não é distinta da vida (como se por um lado estivesse a vida e por outro a cultura...).

O que tem feito com que a cultura algarvia deixasse de progredir tem sido então a concepção dominante de cultura que concebe esta desligada da vida, desligada do povo. Daí resulta um constrangimento imposto à vida de cultura, de que a Festa das Flores é um exemplo persistente, por mais prémios que se ofereçam.

Não estou, evidentemente a preconizar a restauração de uma idolatria a substituir o culto religioso. Apenas protesto contra uma concepção de cultura distinta da vida. Se a Festa das Flores não é culto, também não é idolatria. Neste momento é gesto, é som, é palavra, luz: é teatro.

Mas não posso deixar de constatar como é duro, portanto, «desmistificar» a cultura do povo algarvio, quando tudo nos incita a dormir, a parar. Acontece porém que a acção torna-se mais violenta para se esquivar à tentação do repouso. Estamos empedernidos, daí que a nossa confirmada fraca dinamização de factores de cultura permita lentamente uma espécie de suicídio cultural.

Fácil é de ver que a carta do rev. Manuel Gomes reflecte uma concepção oposta à que mantenho. Respeito-a. O que não quer dizer que não fique surpreendido pelo facto do reverendo tratar os pagãos como um pandemónio esquisofrénico.

Seja como for não me esquivarei de andar nos próximos anos junto daqueles humildes cavadores, trabalhadores rurais, gente do povo a que pertengo e que tem um suor do mesmo cheiro que me circula nas veias, não hesitarei em andar entre a cabeça suja e desgrenhada do povo simples e sincero e mais: culto, que é o algarvio. Estudarei, recolherei dados, pode ser que me agüente vivo até acertar umas contas com os que apenas sabem apedrejar a Arte, a Vida quando já estão reduzidos a focos infecciosos.

VEM AÍ A ZONA DE JOGO

CONSTA que será inaugurado em Março do próximo ano, na Penina, o primeiro casino da zona de jogo do Algarve. As instalações provisórias já começaram a ser construídas. A zona de jogo incluirá três casinos: na Penina, em Vilamoura e em Monte Gordo.

por A. B. Marum

construído, será ponto de atracção dos homens mais ricos do mundo. Se acrescentarmos a isto os três casinos já projectados, far-se-á idêla do que será o nosso Algarve daqui por mais uma década. Todavia, por muito paradoxal que pareça, outras zonas há, no próprio Algarve, que não têm usufruído de melhoramentos há tanto
(Conclui na 7.ª página)

FACTOS E IMAGENS

QUE O EXEMPLO FRUTIFIQUE

REFEREM os jornais que Portimão se prepara para assinalar condignamente o segundo centenário da sua promoção a cidade, promoção determinada pelo Marquês de Pombal, mas que só viria a tomar forma em 1924, quando da passagem do insigne escritor portimonense dr. Manuel Teixeira Gomes pela presidência da República. Para o efeito constituiu-se uma comissão que se propõe fazer «coisas», de modo a que a comemoração da efeméride não resulte uma banalidade.

zado particularmente no período dos Santos Populares, dando pública adesão, e até participando, a realização de bailes populares, com mastros e festas, que nas noites consagradas emprestaram àquelas terras grande animação.
(Conclui na 6.ª página)

Também os jornais dizem que Portimão vai ter a sua festa de amostras, com a duração de um mês (o de Agosto), na qual estão previstas realizações de interesse.

Em Portimão tem-se, igualmente, procurado ampliar, valorizando-o, o programa das festas tradicionais, de modo a torná-lo um cartaz chamativo, condizente com a importância crescente da cidade e a sua extraordinária frequência no Verão. Mostrando visão rasgada e um espírito de iniciativa francamente louvável, os Municípios de Tavira e Lagos resolveram prescindir dos escassos escudos e envolventes peias burocráticas que poderiam advir de algum bailarico organi-



GRANDES E PEQUENOS ESCÂNDALOS

JACQUES Chaban-Delmas, figura de primeiro plano da política europeia, abandonou o governo francês por se encontrar demasiado envolvido em questões que tiveram repercussão pública e puseram em dúvida a sua integridade.
(Conclui na 7.ª página)



ESCRITO NUMA TABERNA DE ALMANSIL COM MUITA GENTE A RIR À VOLTA

não me digas mais sobre o meu país sobre a previsão de Aljezur e da paz das ruas não me fales destes Monchiques sem nome e praias estranhas o meu choro é ira e beijo logo a ira como um deserto espreitando inquieto Loulé de poente na estrada de Alportel deserta

bebo luz?
fico com sede e ainda vivo recordado dos sítios dos degoladoiros

bebo vinho?
voo de revolta e de travessia de amor passam as horas e não sinto o destino breve do Algarve as aves têm medo do chão e a dor é Ferragudo oculto nos olhos Faros ballados

passo com a mão no lombo do gato Almansil é sempre um gesto perdido e um voto que a resina descombina arrasto cola na parede e fujo para Quarteira deste mar maldito martelo que nos cansou a todos e nem ficou o cabo

não me digas mais sobre o Algarve temos um monstro suspenso na última linha das casas

não me digas mais que vão faltando as casas e o monstro continua suspenso e nós cada vez mais nascendo

não me digas mais nem promessa de Espinhaços nem me leias novamente aquelas tretas de mole e quente

não sabes o que é a surpresa?

NOTA da redacção

O PRESIDENTE da Comissão Nacional do Ambiente, eng.º Correia da Cunha, foi recentemente entrevistado pela Televisão. Normalmente as suas palavras debateram o momento problema da poluição e o Algarve surgiu em causa.

Segundo o eng.º Correia da Cunha, a existência de determinadas unidades industriais na nossa Província é incompatível com o desenvolvimento turístico. «Verifico — disse — que algu-

E DEPOIS DE TUDO AINDA A POLUIÇÃO...

mas decisões recentes não têm tido em consideração essa mesma capacidade de recepção de estrangeiros que, naturalmente, estão interessados em encontrar nessa faixa da nossa costa todas as condições para uma estadia agradável. Este é um problema que se põe urgentemente aos Municípios algarvios e às entidades turísticas e é alarmante verificar o desleixo com que tem sido encarado. Não se trata de acabar com as indústrias algarvias, mas sim de localizá-las, se não dentro em pouco nem indústrias nem turistas.

O eng.º Correia da Cunha tem ao seu alcance pessoas competentes que devem ser ouvidas, em caso de dúvida, pela Comissão Regional de Turismo, pois de outro modo estamos a condenar a própria Província à morte certa e a cavar a ruína das gerações futuras.

Não basta o Algarve estar poluído pelas avalanchas de visitantes que nos procuram, se não nós contribuirmos também para que o ambiente se torne irrespirável. Afinal, em que ficamos?

@ saúde é a maior riqueza

GELADOS E CORRENTES DE AR

Os gelados e as correntes de ar, por si, não determinam a gripe, mas irritam as mucosas do aparelho respiratório e facilitam a acção do germe.

Evite os gelados e as correntes de ar, principalmente quando estiver cansado ou suado.

OS ATRASOS COM QUE SE PROCESSAM AS LIQUIDAÇÕES DAS COMPARTICIPAÇÕES OFICIAIS E A FALTA DE PESSOAL ASSISTENTE QUALIFICADO TÊM CONTRIBUÍDO PARA EMBARAÇAR AS OBRAS DA CASA DOS RAPAZES DE FARO

Na sua sede, em Faro, reuniu a assembleia geral ordinária do Instituto D. Francisco Gomes (vulgo Casa dos Rapazes), para apreciar, discutir e deliberar sobre as contas da gerência respeitantes ao exercício de 1971.

O tesoureiro da direcção, sr. Vitor Cunha, leu e explicou os mapas e balanço das contas, que a assembleia aprovou, por unanimidade. Fora da ordem dos trabalhos, usou da palavra o presidente sr. Hélder do Carmo que fez circunstanciado relato da actividade desenvolvida nos sectores administrativo e social da instituição, nomeadamente das dificuldades financeiras que embaraçam a prossecução da edificação das novas instalações, originadas pelos atrasos com que se estão a processar as liquidações das comparticipações oficiais, no custo dos trabalhos e na falta de pessoal assistente qualificado, suporte indispensável à educação social e religiosa a promover no seio da instituição. Referiu, depois, a recente visita aos trabalhos em curso do ministro das Obras Públicas e terminou pondo em destaque o valioso aval dado pelo governador civil, dr. Manuel Esquivel a todas as pretensões postas pelo Instituto perante as entidades oficiais.

O sr. Matos Junça, secretário da direcção e principal responsável pe-

la orientação técnica da obra, abordou diversos aspectos da sua execução, informando que esperava ter concluído todos os trabalhos do projecto-base até final do próximo ano de 1973. Trata-se de um ambicioso projecto que comporta, numa 1.ª fase, a edificação de oito pavilhões, estruturalmente iguais, importando cada um em mais de 500 contos e concebidos para, com o levantamento das suas coberturas desmontáveis, se erguerem em todos eles, um 2.º pavimento.

Em pouco mais de ano e meio que a obra tem de iniciada — informou o sr. Matos Junça — foram erguidos, acabados, mobilados e postos em pleno funcionamento os três primeiros pavilhões, dois do tipo «residência» e o terceiro destinado a «refeitório geral»; em fase de acabamento estão, presentemente, os pavilhões 4, 5 e 6, dois do tipo «residência» e um tipo «armazém geral» e concebido para receber adequada instalação frigorífica para conservação de alimentos; os restantes dois pavilhões têm concluída a parte do betão armado e já receberam a cobertura.

O sr. Aníbal Guerreiro, antigo presidente da direcção do Instituto, enalteceu o trabalho da actual direcção propondo-lhe voto de louvor, que a assembleia aprovou por aclamação. Dirigiu aos elementos directivos palavras de encorajamento e de estímulo, pedindo-lhes que a obra a que lançaram mãos fosse levada a cabo sem interrupções e sem desfalecimentos, por maiores que tenham sido as dificuldades encontradas e as que estejam por acontecer. A finalizar, sugeriu que, sendo este o momento crucial do Instituto quanto a solicitações em dinheiro, tanto para o acabamento dos últimos cinco pavilhões, como para prover o seu recheio e, estando em vias de esgotamento os fundos angariados em anteriores gerências, deveria ser lançada uma «campanha de ajudas», à escala da «provincia que serve, constituindo-se para isso, comissões que desenvolvessem profícua acção junto dos mais variados sectores da vida social e económica do Algarve.

O eng. Nascimento Costa, ao encerrar a sessão, disse congratular-se a mesa da assembleia geral com o muito interesse com que decorreram os trabalhos e também com os ideais altruístas ali expostos, fazendo votos por que as propostas apresentadas fosse dado pronto seguimento, seguro de que as entidades oficiais e particulares e o público em geral não enjairtarão qualquer pedido que lhes venha a ser dirigido pelo Instituto D. Francisco Gomes.

Foi já cedido à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António o terreno para a construção do novo Parque de Campismo

Na Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António, figurando como outorgantes, pelo Município daquela vila o respectivo presidente, sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia e pela Fazenda Pública o chefe daquela repartição, sr. Domingos Feliciano Moisés, foi lavrado o auto de cedência de 25 hectares de terreno localizado entre o sítio conhecido por Três Pauzinhos e o Oceano, destinado à construção do novo Parque de Campismo vila-realense.

Foi incumbido da elaboração do projecto do Parque, o qual, pela magnífica localização e instalações, ficará sendo, supõe-se, dos melhores do género na Europa, o arq. Carlos Oliveira, de Lisboa.

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Para o Mundo, somos dois, Para nós, somos só um.
— Um que vive para dois.
— Dois que vivem para um.

Laés Costa Velha

PRECEITOS DE SOCIEDADE

Quem esteja de luto no período das férias pode vestir trajes de praia ou desportivos em branco e preto, cinzento, e branco ou cinzento.

— Nas apresentações deve sempre apresentar-se a pessoa mais nova à mais velha; se se trata de homem e senhora, apresenta-se o homem. Tratando-se de pessoas de categoria, apresenta-se o de menos categoria ao de mais importância. Sendo, por exemplo, um ministro, mesmo que se trate de uma senhora, é esta a ser apresentada.

— É uma prova de deferência convidar o médico da família para uma reunião por motivo de aniversário, casamento, etc., desde que exista um princípio de relação superior ao plano estritamente profissional. Ao convidado, por sua vez, cabe ou comparecer, ou enviar um cartão ou um presente.

MEDICINA CASEIRA

A cinza bem quente, deitada várias vezes sobre as verrugas, fá-las desaparecer.

— Banhos de água salgada, morna, aliviam o cansaço da vista.

— Para aliviar a dor de dentes bocheche a boca, repetidas vezes, com vinagre bastante salgado.

Ecos

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filho, está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. José do Carmo Rosa, nosso assinante em França.

Com seus filhos, está passando férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Clara Lopes Palmeta Silva Rito, nossa assinante em Minde.

Está gozando férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. Cílio Mendes Coelho, nosso assinante em França.

Está passando férias em Monte Gordo, o sr. José de Aragão Barros, nosso assinante em Olhão.

Encontra-se passando férias em Monte Gordo acompanhado de sua esposa e filhos o sr. Miguel António, nosso assinante em Leça da Palmeira.

Em gozo de férias encontra-se em Cascais, o sr. Manuel Pereira da Cruz, nosso assinante em Lisboa.

Está gozando férias em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. dr. Manuel Brás Rodrigues Clemente, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se a férias em Albufeira o sr. José Simões Rita, nosso assinante em Nova Lisboa (Angola).

Com sua esposa está em gozo de férias no sítio da Defesa (Silves), o nosso assinante em Faro sr. João dos Reis Martins.

Está gozando férias na Praia da Rocha, o sr. Braz Cabrita de Almeida Conde, nosso assinante em Lisboa.

Está passando férias em Vila Nova de Cacela o sr. Filipe Pereira Ratinho, nosso assinante em Lisboa.

Casamento

No Mosteiro dos Jerónimos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Cremilde dos Anjos Pimenta, filha do sr. Luís Pimenta e da sr.ª D. Maria dos Anjos Pimenta, com o sr. Carlos Alberto Branco Brunheta, filho do sr. João Brunheta e da sr.ª D. Anastácia do Rosário Branco. Por parte da noiva apadrinharam o enlace seus tios, o industrial sr. João Pimenta e esposa, sr.ª D. Julieta Barquinha Pimenta; e pelo noivo, o sr. João de Freitas e sr.ª D. Maria Rosa Gaspar de Freitas.

Celebrou a cerimónia o bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Agostinho de Moura, amigo pessoal da família Pimenta, que dirigiu aos noivos uma alocução em que realçou a responsabilidade do casamento e os deveres dos cônjuges diante de compromisso voluntariamente assumido.

Os noivos reuniram-se num almoço com os seus numerosos convidados, representativos dos mais diversos escalões sociais, seguindo depois em viagem de núpcias para o Norte.

Farmácias DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Paçeco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os dias da ira»; amanhã, em matiné e soirée, «Tempos modernos»; terça-feira, «Os 3 super-homens em Tóquio»; quarta-feira, «Johnny Hamlet»; quinta-fei-

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.ª, Esq.
FARO
TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

AGENDA

ra, «Fogo cruzado»; sexta-feira, «Na terra nascem os homens».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, quinta-feira, «Um caso perdido».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Colts para os 7 magníficos»; amanhã, «A primeira noite»; terça-feira, «Os cavaleiros das estepe»; quinta-feira, «Chamam-me mister Tibbs».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Nem sangue nem areia»; amanhã, «O comissário Pepe»; terça-feira, «Chego, vejo e... disparo»; quarta-feira, «Lilith e o seu destino»; quinta-feira, «Sartana desafia Sabata»; sexta-feira, eleição da «Miss praia de Faro».

Na FUSETA, no Sport Lisboa e Fusetta, amanhã, «O grande ajuste de contas»; quinta-feira, «Vão chamar pai a outro».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O vingador» e «F. B. I. contra a Mafias».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A mão armada» e «Cartas do escorpião»; amanhã, «Bananas»; terça-feira, «O doce corpo do delicto»; quinta-feira, «Caça ao homem».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O túmulo do pistoleiro» e «Por um punhado de golpes»; amanhã, «Amerl. caníssimo» e «O tesouro dos Aztecas»; terça-feira, «Certo, certíssimo ou talvez não» e «História de um assalto»; quarta-feira, «Encruzilhada para uma freira» e «As 4 bodas de Marisol»; quinta-feira, eleição da «Miss praia 72» e variedades; sexta-feira, «O salário do crime» e «O dia da vergonha».

Em PARCHAL, no Oriental Cinema, hoje, «A selvagem dos diamantes» e «O Rancho Bralvo»; amanhã, «A margem da lei».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Colts para os 7 magníficos»; amanhã, «A primeira noite»; terça-feira, «Os cavaleiros das estepe»; quinta-feira, «Chamam-me mister Tibbs».

No Cine-Esplanada, hoje, «Vingança sem piedade» e «Comissário X — acção em Ceilão»; amanhã, «Um caso de consciência»; terça-feira, «O expresso de Istambul»; quarta-feira, «James Tont, operação 2»; quinta-feira, «Jogos perigosos»; sexta-feira, «Os contos de Beatriz Potter».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, hoje e amanhã, «Helga» (o segredo da maternidade); quinta-feira, «Os sobrinhos do Zorro».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Alvorada de fogo»; amanhã, «Sem um adeus»; quinta-feira, «A amante do perseguido».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «A última granada» e «Asas da juventude»; amanhã, «O pequeno grande homem»; terça-feira, «O quarto privado» e «Morto ou vivo»; quinta-feira, «O ás vale mais» e «Não me mandem flores».

Necrologia

D. Maria Leonor de Sousa
Faleceu na Fusetta, onde residia e de onde era natural, a sr.ª D. Maria Leonor de Sousa, de 97 anos, viúva. Era mãe dos srs. Armando Rui de Sousa (falecido) e Lúcio de Sousa, sogra das sr.ªs D. Teresa de Jesus Dias de Sousa e D. Encarnação Serra de Sousa e avó da sr.ª D. Maria Armanda de Sousa Leal, esposa do nosso colaborador João Leal.

O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

Total . . . 554 690\$00

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO MARTA CAVALARIA
Maria Dias Cavalaria, António Marta Cavalaria (ausente no estrangeiro) e sua esposa Cecília Gago Pires Cavalaria, Francisco Clara Neves e esposa Antónia dos Santos Cavalaria Neves, e outros familiares, ainda sob a emoção de transe tão difícil agradecem os sentimentos de pesar, e a todas as pessoas que se dignaram incorporar no préstito fúnebre, do seu esposo, pai, nora, genro e filha. A todos, eterna gratidão.

VILA NOVA DE CACELA

AGRADECIMENTO
EUGÉNIO RODRIGUES MADEIRA
Sua mulher, filhos e demais familiares, não tendo possibilidade de agradecer pessoalmente a todos que se dignaram acompanhá-lo, por desconhecimento de moradas, vêm por este meio muito reconhecidamente agradecer.

F A R O

O navio congelador «Polar», entregou, de 17 a 18 de Julho

Sardinhas, 220 110 quilos . . . 1 012 506\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 12 a 18 de Julho
QUARTEIRA
Artes diversas 187 212\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 10 a 14 de Julho
PORTIMÃO

TRINEIRAS:
Arrifana 116 600\$00
Nova Palmeta 95 210\$00
Vulcânia 70 170\$00
Brisamar 65 300\$00
Sibéria 61 050\$00
Princesa do Arade 60 520\$00
Portugal 5.º 55 150\$00
Cinco Marias 50 900\$00
S. Carlos 49 600\$00
Apóstolo S. Mateus 47 950\$00
Ponta do Lador 42 600\$00
Anjo da Guarda 41 150\$00
Alvarito 39 100\$00
Zavial 37 800\$00
Lena 37 050\$00
Neptúnia 36 650\$00
La Rose 36 000\$00
Portugal 2.º 34 100\$00
Briosa 33 300\$00
Senhora da Encarnação 31 500\$00
Marrinhêira 28 700\$00
Maria Benedito 28 700\$00
Lola 27 500\$00
Atalanta 26 400\$00
Sol 26 000\$00
Sete Estrelas 25 450\$00
Praia Três Irmãos 25 100\$00
Donzela 24 400\$00
Sónia Clementina 23 300\$00
Nova Esperança 22 450\$00
Miritá 21 200\$00
Sardinhêira 21 120\$00
Nova Dóris 19 900\$00
Satúrnia 18 050\$00
Oca 16 850\$00
Prateada 15 750\$00
Olimpia Sérgio 12 500\$00
Biscaia 12 100\$00
Lua 11 850\$00
Célia Maria 10 400\$00
Portugal 1.º 10 350\$00
Portugal 7.º 9 700\$00
Costa Azul 8 800\$00
Fóia 7 950\$00
Baía de Lagos 7 500\$00
Senhora dos Navegantes 6 800\$00
Costa de Oiro 6 100\$00
Praia Morena 5 400\$00
Sagres 5 400\$00
Maria Rosa 4 700\$00
Novo Olho Marinho 4 500\$00
Marisabel 4 000\$00
Ana Lúcia 3 800\$00
Abeluz 3 650\$00
Milita 1 850\$00
Hernâni 1 200\$00
Cajú 950\$00
Estr. Navegantes 430\$00
Total 1 548 800\$00

Lotas

De 13 a 20 de Julho
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:
Pérola do Guadiana . . . 61 565\$00
Garotinho 37 532\$00
Flor do Sul 37 260\$00
Alecirim 37 060\$00
Sul 30 320\$00
Auzad 30 230\$00
S. Marcos 28 950\$00
Leste 24 900\$00
Lestia 23 890\$00
Refrega 23 625\$00
Conserveira 22 538\$00
Cajú 20 560\$00
Infante 16 570\$00
Norte 14 240\$00
Vivinha 12 100\$00
Liberta 11 578\$00
Maria Rosa 4 060\$00
Total 436 948\$00

ALADORES PURETIC

De 13 a 19 de Julho
OLHÃO

TRINEIRAS:
Estrela do Sul 84 640\$00
Nova Clarinha 54 230\$00
Diamante 51 420\$00
Princesa do Sul 49 450\$00
Nova Sr.ª da Piedade 40 880\$00
Nova Esperança 37 700\$00
Noroeste 29 490\$00
Agadú 27 700\$00
Rainha do Sul 26 630\$00
Conserveira 24 030\$00
Prateada 22 970\$00
Amazona 21 800\$00
Brisa 19 570\$00
Vandinha 15 960\$00
Lurdinhas 15 890\$00
Restauração 11 670\$00
Pérola Algarvia 11 200\$00
Maria Rosa 5 290\$00
Auzad 2 550\$00
Hernâni 1 620\$00
Total 554 690\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada
De 13 a 19 de Julho
LAGOS

TRINEIRAS:
Gracinha 50 060\$00
Abeluz 40 650\$00
Baía de Lagos 20 830\$00
Sagres 18 900\$00
Costa de Oiro 18 720\$00
Brisamar 15 540\$00
Donzela 15 050\$00
Marisabel 13 790\$00
Milita 11 990\$00
Sr.ª da Encarnação 9 900\$00
Praia Morena 3 560\$00
Zavial 2 900\$00
Total 221 890\$00

A CARAVELA é original.

A CARAVELA é diferente.
Casa Caravela
de Vila Real de Santo António
Artigos Regionais, Lda.

Motores Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

A propósito de «misses»...

Não me falem da mistificação da mulher, nem em assuntos de semelhante conteúdo. Para quê? O Algarve tem de rivalizar turisticamente com outras zonas de atracção. Não somos tão mundanos que possamos realizar concursos de «Miss Europa», mas (à falta destes) podemos organizar qualquer coisa como «Miss Algarve». Podemos (muito bem) regionalizar as exposições de mulheres que se fazem nos grandes centros cosmopolitas da Europa. Podemos imitar. Não me falem da mulher-objecto. Para quê?

Nada nos custa suportar (?) um desfile de lindas moças da nossa terra. Mesmo que os requisitos exigidos sejam «a proporcionalidade física, beleza do rosto e descontração».

Nada de culturas! Nem me falem da mulher sofisticada, preconceituosa, tradicionalista. Não. Nós pretendemos uma «promoção» feminina nos moldes dos grandes centros. Nós não somos diferentes dos demais. As moças da minha terra não necessitam de programas culturais.

Teatro? Para quê? Tal forma de promoção está rotulada de «intelectual». Fazamos concursos. E de resto, qual o valor dessas «frases

ocas», dessas palavras sem sentido que a toda a hora nos apregoam: «Libertação da mulher», «O papel da mulher na sociedade» e outras mais que só servem para engalnar belos discursos? E as moças da minha terra aperceber-se-ão do valor de tais frases? Esse «palavrado» só serve para as mulheres dos grandes centros industrializados. Dos grandes centros culturais.

Nós, desertos de cultura, não queremos mais que exposições de beleza. Só assim o Algarve se valorizará. Só assim o Algarve ficará mais colorido e cosmopolita.

Deixem falar certas pessoas mal intencionadas que só nos falam de teatro. (Como se a vida fosse só isso). Algumas das nossas moças preferem ser «misses». Que sejam! Algumas das nossas sociedades recreativas preferem dar a sua colaboração (incondicionada) a tais concursos. Que colaborem!

Suspendam todos os movimentos teatrais. Suspendam todos os programas culturais. Vamos todos colaborar em certames de beleza. Não me falem da mistificação da mulher. Não me falem da mulher-objecto. Para quê?

Tavira, 17-7-72

J. T. Vasques

Voltam a realizar-se os Jogos Florais de Tavira

Tavira, volta a celebrar no cenário do seu castelo, os Jogos Florais certame promovido pela Comissão Regional de Turismo de colaboração com a Câmara Municipal de Tavira.

Podem concorrer todos os poetas de língua portuguesa, com produções que devem ser entregues até às zero horas de 18 do próximo mês, abrangendo as modalidades de quadra, poesia obrigada a mote, poesia alegórica a Tavira e poesia lírica.

As produções devem ser enviadas em triplicado, dactilografadas e dirigidas ao Posto de Turismo de Tavira e cada concorrente apenas pode concorrer com dois trabalhos em cada género, não devendo estes exceder três páginas dactilografadas a dois espaços.

Assinalando o quarto centenário da publicação de «Os Lusíadas» foi escolhida para glosa na poesia obrigada a mote a seguinte quadra de Luís de Camões:

*Foi-se gastando a esperança
fui entendendo os enganos;
do mal ficaram meus danos
e do bem só a lembrança.*

A proclamação dos vencedores far-se-á no decurso de um festival a realizar na noite de 26 de Agosto, em que actuará, pela primeira vez no Algarve, a Orquestra Típica Albicastrense.

Os trabalhos concorrentes serão classificados por um júri, constituído pelos srs. dr. Joaquim Magalhães, José Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Virgínio Pires, Gentil Marques, Vasco Vieira da Mota e prof. José Joaquim Gonçalves.

Vendem-se

Recentemente construídos, um r/c e um segundo andar, com 3 assoalhadas, no sítio das Hortas — Vila Real de Santo António.

Tratar com Virgílio Pereira Brás no mesmo local.

Conferência em Portimão sobre a Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul

No salão nobre dos Paços do Concelho de Portimão, realiza-se às 22 horas de sexta-feira, uma conferência sobre a Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul, proferida pelo sr. comodoro Silva Braga.

A apresentação do conferente será feita pelo presidente da Comissão Nacional das Comemorações, almirante Sarmento Rodrigues.

Terreno no Algarve

Vende-se Serra com 80 a 100 hectares para plantação de Eucaliptos ou Pinheiros, no concelho de Aljezur, a 400 m. da Estrada Nacional e a 25 kms. de Lagos.

Trata Joaquim Viegas Bernardino — Sítio de Vale da Muda — Santa Susana — Aljezur, ou José Manuel Batista dos Santos — Casa Marinel — Albufeira.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino
(do Serviço Informativo de Rádio Rural)

Se considerarmos que abrangem uma superfície superior a 100 000 hectares os milhares de quilómetros de vales e linhas de água, onde se encontram reunidas as condições ideais para a implantação e exploração de choupaís, facilmente se reconhece a importância que esta cultura poderá vir a ter no nosso País.

Produzindo uma madeira apreciada pelas indústrias de despolimento, serração e construção, as formas melhoradas de choupos híbridos, quando cultivadas intensamente em terrenos férteis, podem dar origem a rendimentos em nada inferiores aos obtidos com qualquer outra cultura. Por isso, é hoje frequente encontrar, em terras de aluvião, choupaís cultivados com todo o esmero.

Convém, porém, não esquecer que os choupos híbridos são muito susceptíveis ao ataque de pragas e doenças. Por esta razão, só é possível obter bons povoamentos, quando não faltarem os devidos tratamentos, logo aos primeiros sintomas de ataque.

De um modo geral, pode recomendar-se o seguinte esquema de tratamento: Contra os insectos: pulverizações à base do DDT a 2%. Contra as bactérias: pulverizações com calda bordaleza. Contra os fungos: pincelagens com uma mistura de 3 litros de ácido sulfúrico.

Qualquer praga ou doença desconhecida, que ameace seriamente o choupaal, deverá ser participada aos Serviços Florestais.

Num País como o nosso, de grande densidade de população e de produção agrícola insuficiente tem havido necessidade de reservar para a agricultura as terras mais férteis, susceptíveis, portanto, de fornecerem maiores rendimentos. Nestas condições, durante muito tempo, apenas se destinaram à arborização florestal os terrenos de pior qualidade, considerados impróprios para uma cultura agrícola remuneradora. Exceptuam-se, é claro, pequenas áreas, onde sempre foi costume produzir madeira e lenha, destinada, regra geral, ao consumo doméstico dos proprietários e, bem assim, determinadas terras de características especiais que impediam o cultivo agrícola, como poderia ser, por exemplo, o caso das terras pantanosas ou alagadiças.

Mais recentemente, com a escassez da mão-de-obra rural com a expansão das culturas florestais de rápido crescimento, todo este condicionamento se modificou.

É actualmente possível obter com determinadas culturas florestais rendimentos muito superiores aos proporcionados, em igualdade de condições, pela grande maioria das culturas agrícolas. Por conseguinte, é hoje frequente encontrar povoamentos implantados em terrenos que de forma alguma se podem considerar pobres.

Abrem-se, presentemente, as melhores perspectivas à cultura florestal e por isso, ela se acha em constante expansão.

Vacinar a tempo e horas os animais de exploração, constitui uma prática de bom aviso, grande prudência e tacto administrativo.

Na verdade, há doenças que só se podem evitar recorrendo, oportunamente, à vacinação dos animais.

Entre as doenças mais comuns, que estão nestas circunstâncias, apontam-se as seguintes: carbúnculo hemático ou baceira; raiva; esgana; mal rubro; peste suína clássica; aborto contagioso e brucelose.

No período de lactação de uma vaca, isto é, no espaço de tempo que decorre entre o início da lactação e a seca, a produção sobe até ao 3.º mês, para baixar a partir do 5.º até ao 10.º mês. É portanto, neste 10.º mês, a altura em que se deve secar a vaca.

Promoção do turismo algarvio na América

Tem conhecido os melhores frutos, traduzidos pelo incremento do mercado turístico, a promoção que, anualmente, hoteleiros algarvios em colaboração com os T. A. P. efectuam na América do Norte. Este ano lá irão de novo, de 30 de Setembro a 20 de Outubro, os directores dos hotéis de luxo do Algarve, de mãos dadas com a T. A. P. apresentar a província do Sul no «país dos dólares».

Efectuar-se-ão reuniões em New York, Hartford, Rochester, Cleveland, Cincinnati, Washington, Filadélfia, etc. em que participam agentes de viagens, transportadores, órgãos informativos, etc.

A par da projecção do filme de Pascal Angot «Algarve», será distribuída literatura turística.

O Algarve passa a ter um táxi aéreo permanente

Encontra-se desde há dias e com carácter permanente no Aeroporto de Faro, um táxi aéreo tipo «Islander» dos Transportes Aéreos Continentais. É seu piloto o comandante Rui Carvalho, disposto o aparelho de 9 lugares e podendo facilmente ser transformado em ambulância.

O «Islander», além de ligações rápidas com todo o Continente, pode também efectuar voos a Espanha e ao Norte de África.

Concursos de obras públicas em Tavira

Em 2 do próximo mês, às 15 horas, proceder-se-á na Câmara Municipal de Tavira, à abertura das propostas para adjudicação das seguintes empreitadas: C. M. 1343 (reparação) da E. N. 125 a Torre de Aires — fase única, com a base de licitação de 259 975\$00; E. M. 513-1, construção do lanço entre a E. N. 270 e Morenos — 5.ª fase, sendo a base de licitação de 350 792\$00; C. M. 1117 (construção) da E. N. 397 à E. M. 505, em Garcia — 7.ª fase — construção de um pontão sobre a Ribeira de Odeleite — base de licitação de 236 600\$00.

Palha

Enfardada, de cevada destiçada, VENDE-SE.
Trata pelo telefone 343 — Vila Real de Santo António.

A RANK XEROX inicia a sua actividade em Faro

Após ter lançado as bases da sua actividade formando técnicos especializados que fornecerão assistência gratuita aos equipamentos a instalar nesta cidade, a RANK XEROX inicia a comercialização dos seus produtos em Faro através de uma equipa de Delegados Comerciais que darão a conhecer e demonstrarão as vantagens do copião duplicador de secretária RANK XEROX 660.

A RANK XEROX que é a maior companhia mundial especializada em comunicação gráfica comercializa em Portugal uma gama de copiadores/duplicadores xerográficos que se estende desde os copiadores de secretária 813/660 (dos quais um se encontra já instalado nos C. T. T. desta cidade), aos duplicadores de alto rendimento que tal como o duplicador/reprodutor 7000 podem imprimir 7200 cópias por hora.

ESPECTÁCULOS NO ALGARVE



PARA ELEIÇÃO DAS REPRESENTANTES A

LOCAL	PRAIAS	DIAS
Hotel dos Navegadores	Monte Gordo	25/7
Casino	Armação de Pêra	26/7
Esplanada-Avenida	Olhão	27/7
Esplanada S. Luís	Faro	28/7
Esplanada	Conc. de Tavira	29/7
Esplanada	Luz de Tavira	30/7
Teatro Pax	Albufeira	31/7
Fortaleza Sta. Catarina	Praia da Rocha	1/8
Piscina Água Azul	Lagos	2/8

OS ESPECTÁCULOS REALIZAM-SE ÀS 21,45 H.

DESFILE DE LINDAS JOVENS
UM ESPECTACULAR SHOW E MÚSICA PARA DANÇAR
A ATRACÇÃO INTERNACIONAL O POPULAR «DUO»

VITTÓRIO SANTOS ♦ ELAS

O EXCEPCIONAL CONJUNTO
KAMA SUTRA
AINDA, GABRIEL CARDOSO E CRISTÓVÃO (EM FARO)

CADA BILHETE VALE UM VOTO!... O PÚBLICO SERÁ O JÚRI

UM AUTOMÓVEL HONDA OFERTA DA SANTOMAR, UM TERRENO DURATUR E CENTENAS DE CONTOS EM PRÊMIOS!...

LEIA A CAPITAL E... CONCORRA!

ENTREGUE O SEU BOLETIM DE INSCRIÇÃO ATÉ AS 16 HORAS NO LOCAL DOS ESPECTÁCULOS
A ELEIÇÃO DA MISS PRAIA 72 TEM O PATROCÍNIO DE:



OS BILHETES JÁ ESTÃO À VENDA M/10 ANOS

AQUI, PORTIMÃO!

Onde as noites morrem mais cedo

Nem sempre, por melhor que seja a nossa intenção ao abeirarmo-nos deste ou daquele motivo, a nossa consequente actividade é por todos bem recebida. Esta quebra por parte dos outros no campo da compreensão, só se nos torna benéfica, porque aumenta a nossa necessidade de conhecer o Algarve.

O Algarve tem sido amplo campo de atenções e as suas principais cidades quase sempre correspondem ao que delas se espera, para poderem responder aos que de longe ou perto abalam em busca do canto mais reclamado da Europa.

As cidades, porque a vida diurna está coberta com as habituais horas de trabalho, tentam uma busca constante, ao encontro das possibilidades para uma mais atractiva vida nocturna. Portimão, não podendo fugir à regra, fez mais de um campo de ensaios de maneira a poder-se manter fiel ao clima de todas as cidades voltadas para o campo turístico. Assim, em vez de trinta boites, cem restaurantes e outros estabelecimentos congêneres, como nas grandes cidades, a chegada de meia-dúzia de cada seria bem-vinda e então Portimão poderia manter a mesma linha de crescimento progressivo.

As boites surgiram, os restaurantes concretizaram-se, algumas pensões vestiram de limpo, e pro-

por Neto Gomes

to, aí estava Portimão turisticamente enfiada.

A luta pelo horário de encerramento, nem chegou a ser luta, e tudo caminhava de comum acordo com as responsabilidades que Portimão solidificara e alargara dentro do Turismo. Repentinamente, porém, a cidade foi obrigada a fechar as suas portas às duas da madrugada, o que corresponde à morte da vida nocturna, numa terra algarvia.

Sendo quente o clima do Algarve durante o dia, como poderá o visitante manter positiva actividade e procurar na noite uns momentos de bem-estar, se isso lhe fica proibido? Como lhe será possível frequentar qualquer restaurante ou boite?

Há qualquer coisa que se nos afigura errada e esta não será talvez a melhor maneira de fomentar o turismo.

Apelamos para que Portimão (que só agora começou a viver um Verão que tarde respondeu ao calendário) possa merecer a mesma atenção de outros concelhos algarvios, como por exemplo, Lagos e Lagoa, onde a noite, como se costuma dizer, é sempre menina.

Que os restaurantes e boites encerrarem todos à mesma hora, em toda a Província e que esta hora seja ponderada de acordo com as necessidades do turismo.

Interessa-nos que Portimão receba o diploma da sua passagem a grande cidade turística de todas as horas.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.
Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Homenagem a uma professora na Conceição de Faro

Por iniciativa da Junta de Freguesia da Conceição de Faro, realizou-se uma festa de homenagem à sr.ª D. Angélica José Martins, que se aposentou recentemente, após exercer durante 27 anos o magistério primário naquela localidade.

Entre os presentes, contavam-se o prof. José Maria Mendes Amaral, director do Distrito Escolar e o seu adjunto, prof. Manuel Silva Guerreiro e Marcos da Fonseca.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

HOJE AS ARTES GRAFICAS ESTÃO LIGADAS A TODOS OS SECTORES DA ACTIVIDADE EMPRESARIAL

ACOMPANHANDO O ESFORÇO PRODUTIVO DA INDUSTRIA NACIONAL PROCURAMOS RENOVAR E MODERNIZAR A APRESENTAÇÃO GRAFICA

TEMOS À SUA DISPOSIÇÃO UM SERVIÇO EFICIENTE NOS VARIADOS SECTORES DA NOSSA ESPECIALIDADE

OFERECEMOS-LHE

BOM GOSTO QUALIDADE DINAMISMO EXPERIÊNCIA RAPIDEZ PREÇO CORRENTE

CONSULTE-NOS

A NOSSA TÉCNICA E ACTUALIZAÇÃO DE PROCESSOS ESTÃO AO SEU SERVIÇO

SIMÃO GUIMARÃES, F.ºS. L.ºA
Indústrias de comunicação gráfica

R. DO POMBAL, 122 - TEL. 25587 - PORTO

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"
CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO" V. N. GAMA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Câmara Municipal de Tavira EDITAL

Venda de terrenos

Em 16 de Agosto de 1972, pelas 15 horas, perante a Câmara Municipal realizar-se-á a venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno na Horta d'El-Rei, em Tavira, ao preço de 900\$00, cada metro quadrado:

- Lotes n.ºs 1, 2 e 3 — área de 216 m2, cada lote.
- Lote n.º 4, com a área de 156 m2.

As condições gerais e especiais estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Tavira, 18 de Julho de 1972

O Presidente da Câmara,

Luís Távora
Eng.º Agr.

Companhia de Conservas Balsense

Relatório da Direcção do Ano de 1970

Senhores Accionistas

De harmonia com o disposto na lei e nos nossos Estatutos, apresentamos à vossa apreciação o Relatório e Contas do exercício de 1970.

Não houve alteração ao que foi referido nos relatórios dos últimos anos, aguardando-se a devida oportunidade para a dissolução.

Pelos Senhores Accionistas falecidos no ano findo propomos um voto de profundo pesar.

Por último apresentamos o nosso reconhecimento ao Conselho Fiscal pela colaboração prestada.

Tavira, 31 de Dezembro de 1970.

OS DIRECTORES

Fernando M. Teixeira d'Azevedo
João Higinio G. de Campos

Balanço em 31 de Dezembro de 1970

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		EXIGIVEL	
Caixa	11.266\$00	Comp.ª de Pescarias Balsense no Algarve	803.658\$68
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA		SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Lucros e Perdas	953.611\$75	Capital	80.000\$00
		Fundo de Reserva	161.219\$07
	964.877\$75		964.877\$75

Tavira, 31 de Dezembro de 1970.

O Guarda Livros
José António Pires Soares

Demonstração da Conta LUCROS E PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
Saldo de 1969	945.867\$75		953.611\$75
Gastos Gerais	7.744\$00		
	953.611\$75		953.611\$75

Tavira, 31 de Dezembro de 1970.

O Guarda Livros
José António Pires Soares

OS DIRECTORES

Fernando M. Teixeira d'Azevedo
João Higinio G. de Campos

OS DIRECTORES

Fernando M. Teixeira d'Azevedo
João Higinio G. de Campos

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas

Em conformidade com a Lei e os Estatutos, foi examinado o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1970, tendo-se verificado a sua exactidão, pelo que somos do parecer:

- 1) — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1970.
- 2) — Que aproveis um voto de agradecimento à Direcção.
- 3) — Que seja aprovado o voto de pesar proposto pela Direcção, pelos Senhores Accionistas falecidos, ao qual este Conselho Fiscal se associa.

Tavira, 31 de Janeiro de 1971

O CONSELHO FISCAL

Tomaz António Simões Pires
João Pedro Maldonado
José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro

ISLA CANELA

Continuação do ALGARVE em ESPANHA

EDIFÍCIO « LA ROTUNDA »

PRONTO A HABITAR

Boa construção — Terraço — Elevadores — Casa de banho e Cozinha com azulejos até ao tecto — Muitos roupeiros — Antena de Televisão.

2, 3 e 4 ASSOALHADAS
PREÇO MÓDICO

Informa :

Viúva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, Lda.

Avenida da República, n.º 107 — Telefone 69

Vila Real de Santo António

MILHO TRITURADO

Integral, ao melhor preço do mercado. Farinha de Peixe Melaço de Açúcar — Farinha de Luzerna, etc. etc.

GALÚ

Av. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, 51-2.º Dt.º

MOSCAVIDE



Rua Infante D. Henrique, 76

FARO

Telef. 23025 Teleg. EVA-FARO

LEIA COM ATENÇÃO E DEIXARÁ DE TER PROBLEMAS COM AS SUAS FÉRIAS

Palma de Maiorca	3.090\$00
Torremolinos	2.230\$00
Londres	3.350\$00
Capricho Italiano	3.000\$00
Capitais Escandinavas	12.600\$00
Terra Santa	10.890\$00
Canárias	2.325\$00
Holanda	4.675\$00
Madeira	2.690\$00
Açores	5.850\$00
Cruzeiro ao Brasil	11.800\$00

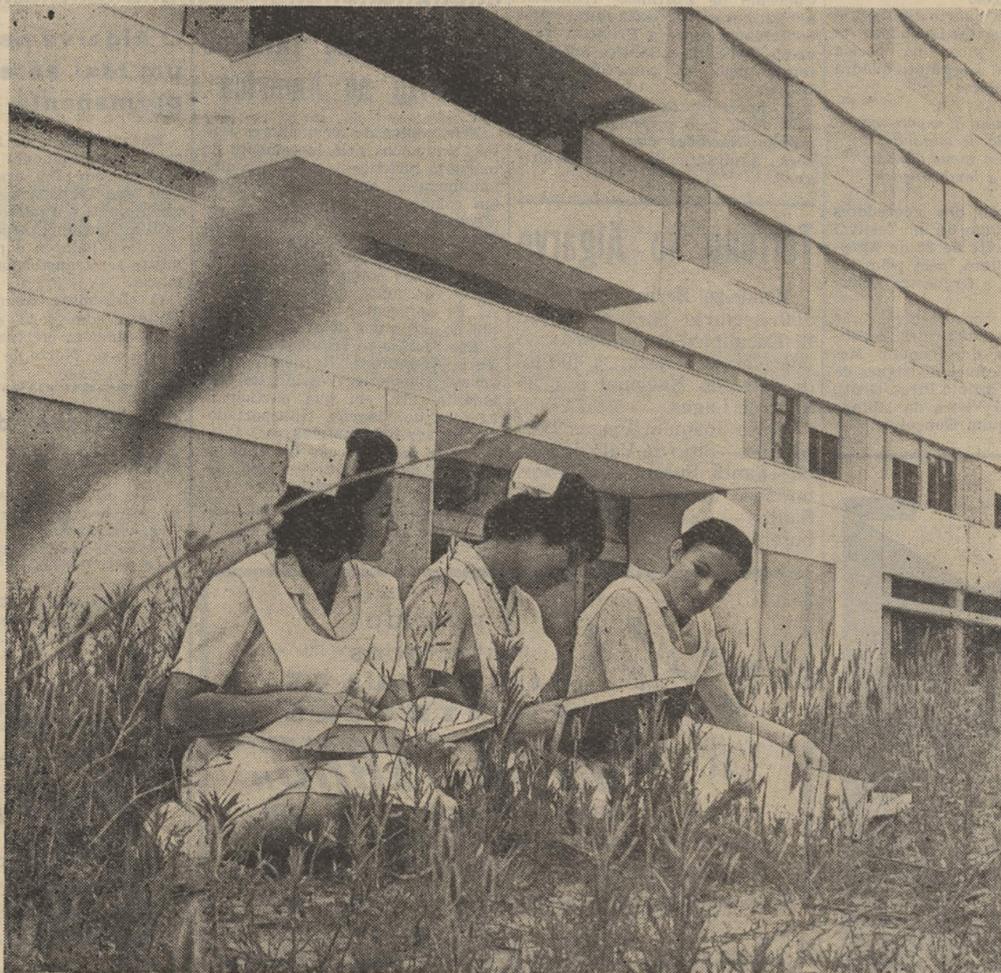
Estas são algumas das muitas sugestões que poderemos oferecer-lhe para a sua viagem de recreio.

Não perca tempo com a elaboração do seu programa de férias... uma assistência pronta e eficiente ser-lhe-á prestada a partir do momento em que nos consultar.

ATENÇÃO

Pescadores Amadores e Profissionais, bem como os que precisarem de ferramentas.

BREVEMENTE o maior sortido em artigos de pesca e ferramentas na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 40 em Vila Real de Santo António.



esta é a escola do teu futuro !

Já lá vai o tempo em que a enfermagem era considerada como uma actividade puramente altruista, sem estímulo de uma formação e de uma remuneração justas e compensadoras. Hoje, na moderna enfermagem, estuda-se e trabalha-se não apenas por abnegação mas por gosto e com gosto.

Eis algumas das vantagens que te oferece:

- Facilidades de alimentação e alojamento;
- Bolsas de estudo;

- Escolha do futuro local de trabalho nas cidades ou na provincia, através da expansão dos Centros de Saúde e dos Hospitais Regionais;

- Escolas modernas e bem equipadas;
- Ordenados entre um mínimo de 3 800\$00 e um máximo de 6 500\$00, acrescidos de 20% em caso de especialização.

Se tens mais de 16 anos e o 5.º ano liceal, decide-te: a Enfermagem responde às tuas legítimas ambições.

Informações em qualquer Escola de Enfermagem ou na Direcção-Geral dos Hospitais
Av. da República, 34 - Lisboa



INSCRIÇÕES DE
15 DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO

ENFERMAGEM - UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DA SAÚDE

Companhia de Conservas Balsense

Relatório da Direcção do Ano de 1971

Senhores Accionistas

Dando cumprimento aos preceitos legais, vimos apresentar o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1971.

Não tendo ainda sido possível fazer-se a dissolução da Companhia, nada mais temos a dizer ao que já se tem dito nos relatórios dos últimos anos.

Manifestamos o nosso pesar pelos Senhores Accionistas falecidos no ano findo.

E para terminar desejamos consignar os nossos agradecimentos ao Conselho Fiscal pela colaboração que nos dispensou.

Tavira, 31 de Dezembro de 1971.

OS DIRECTORES

Fernando M. Teixeira d'Azevedo
João H. Gonçalves de Campos

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		EXIGIVEL	
Caixa	4.480\$60	Comp. ^a de Pescarias Balsense no Algarve	803.658\$68
Situação Líquida Passiva		Situação Líquida Activa	
ADQUIRIDA		INICIAL	
Prejuízos	960.397\$15	Capital	80.000\$00
		ACUMULADA	
		Reserva Legal	81.219\$07
	964.877\$75		161.219\$07
			964.877\$75

Tavira, 31 de Dezembro de 1971.

O Guarda Livros
José António Pires Soares

OS DIRECTORES

Fernando M. Teixeira d'Azevedo
João H. Gonçalves de Campos

Desenvolvimento da Conta LUCROS E PERDAS

DEBITO		CREDITO	
Saldo de 1970	953.611\$75	Reembolso da importância da Contribuição Industrial paga em 1969	1.231\$00
Gastos Gerais	8.016\$40	Saldo	960.397\$15
	961.628\$15		961.628\$15

Tavira, 31 de Dezembro de 1971.

O Guarda Livros
José António Pires Soares

OS DIRECTORES

Fernando M. Teixeira d'Azevedo
João H. Gonçalves de Campos

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas

Em conformidade com a Lei e os Estatutos, foi examinado o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1971, tendo-se verificado a sua exactidão, pelo que somos de parecer:

1.º — Que seja aprovado o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1971.

2.º — Que aproveis um voto de agradecimento à Direcção.

3.º — Que seja consignado na acta a expressão do nosso pesar pelos Senhores Accionistas falecidos no ano findo.

Tavira, 31 de Janeiro de 1972

O CONSELHO FISCAL

Tomaz António Simões Pires
João Pedro Maldonado
José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro

Terrenos para Construções

PRÉDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA FARO Estrada da Penha

Quarto c/ pensão

Faro ou arredores, senhora de idade, só, necessita pensão ou casa particular com bom tratamento.

Resposta com detalhes a Pedro Perxés — Rua Alfredo Keil, 36 — LAGOA.

Vende-se

Taberna na Rua Portas de Mértola, n.º 6 e 8 em Alcoutim.

Tratar com José Filipe da Silva Martins, Rua D. Sancho II, n.º 44 — Alcoutim.

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS[®]
exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **TEOFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.**
DEPOSITOS-FARO telef. 22889-TAVIRA telef. 284-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANCIL telef. 34-MESSINES telef. 8089
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEOFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telex 01633-Tag. Telef. 45300/88-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

ESPAÇO DE TAVIRA

Crónica de concursos, misses, júris e outras coisas mais

Já lá vai o tempo em que a nossa rua era célebre pelas 78 covas que possuía. Depois vieste tu, com a mania das crónicas e sds... a Câmara arranjou-a e transformou-a numa rua vulgar.

Esta acusação fazia-me o Agripino, enquanto percorríamos as artérias da cidade na véspera de S. Pedro, apreciando uma vez mais as decorações, na mira de petiscarmos nas mesas alheias.

Vês, todas estas ruas enfeitadas, admiradas por todos? Ruas que ao pé da nossa nada valem, mas que têm a honra de ser pisadas por todos aqueles senhores (e apontava para o júri das festas dos Santos Populares, que se abatia com uma garrafa de whisky, oferecida pela Travessa das Figueiras).

Sinto-me emorganhado por olhar para toda esta luz que inunda as calçadas, pensando que a nossa artéria se mantém, neste momento, iluminada por aquela solitária lâmpada de 40 velas.

Para o ano, havemos também de ornamentar a Rua Terreiro do Garção — disse-lhe, para o animar.

Para o ano, nem botas nem camo — desabafou o Agripino. — Estamos a ser ultrapassados. Vê tu, a nossa vizinha Rua Dr. Parreira, que até ganhou um primeiro lugar nas quadras. E nós, nem tão pouco uma fila de bandeirinhas pendurámos nas janelas.

Ouve, lá, ó Agripino: E se organizássemos agora na nossa rua qualquer coisa de diferente, que atraísse a nós toda a população e a estrangeirada que por aí anda?

Agripino que, gulosamente, fixava um «toucinho do céu», que um anafado elemento do júri preparava para jutar ao suco gástrico ou estomacal, espiroou com estrondo, fazendo saltar perdigotos, que cobriram um sector circular de, pelo menos, 90 graus de ângulo e 4 metros de raio.

Agradou-me este espirro, pois o Agripino sempre assim procede quando as minhas ideias o entusiasma. No entanto, muitos dos presentes, incluindo o tal senhor que fazia desaparecer o «toucinho do céu» e se agarava já a um «D. Rodrigo», lembrando a draga que procede ao desassoreamento, do rio Gilão, olharam para o céu, julgando que se estava a proceder à queima de fogo de artifício.

Tiveste uma excelente ideia. Mas haverá que pensar num programa de interesse.

Por exemplo: (atrevi-me eu). Um festival de canção?

Estás louco! Para «barracas» já temos de sobra, com as que se têm dado em Tavira.

Então, uns jogos florais?

Nisso nem pensar, pois já sabíamos quem era o vencedor.

Então um cortejo de ranchos?

Não! Nada de serrenhices.

Agripino, estava sempre de olhos fixos nas mãos do tal senhor, que desta vez empurrava, com o quinto «whisky», um «pastel de Londres» que acabara de engolir.

Procedia-se à entrega do primeiro prémio à Rua das Figueiras, com o dito senhor anafado a bater entusiasticamente as palmas e a dar muito disfarçadamente uns pulinhos, que não enganavam ninguém e serviam para melhor acomodação, no estômago, de toda a doçaria que acabara de «armazenar», quando o Agripino me puxou pelo braço e segredou:

Já sei! Vamos fazer na nossa rua um concurso de beleza.

Um concurso de beleza?

Sim. Vamos eleger a miss Rua Terreiro do Garção. Pois, então, se se realiza o concurso de miss Universo, o

de miss Europa, se vão eleger a miss Algarve, a miss Praia 78, porque não há de haver também a miss Rua Terreiro do Garção?

Mas tu já viste que vamos ter poucas concorrentes?

Poucas concorrentes? Olha! (e Agripino começava a contar pelos dedos) Temos a vizinha Arquimínia, a comadre Buitéria e a menina Fiji, que apesar dos seus 42 anos bem medidos ainda é uma «brasa» em fato de banho. Podemos contar, ainda, com a D. Pulqueria...

Não, essa é desdentada!

Não faz mal, manda-se-lhe pôr uma dentadura.

Nesse caso, podemos convidar também a vizinha Efrigénia, pois, como o concurso vai ser de noite, não se lhe vêem as bezigas.

Isso, isso. E não há que esquecer a «sopreira» do vizinho Ambrósio, nem a sogra do Rufino, pois elas poderiam ficar magoadas.

Então (retorquiu eu) como já temos concorrentes, teremos de pensar agora num júri para o concurso.

Ora bolas, está tudo perdido! (exclamou por sua vez o Agripino). Isso é que nos vai tramar.

O quê?

O júri!

Mas porquê?

Porque não conseguimos arranjar lá na rua um júri em condições.

Não conseguimos arranjar um júri em condições? Porquê?

Então tu és parvo ou fazes-te? (gritou-me o Agripino) Não vês que um júri tem de ser formado por pessoas que comam bem? Olha pra lá...

E apontava para o tal senhor anafado, que desta vez, à beira de farta mesa na Rua Alvares Botelho, segurava com a mão direita uma boca de lavagante, com a esquerda espetava um garfo num pastel de bacalhau, enquanto os olhos remiravam uma travessa de maionese de camarão, que parecia estar um regalo.

Onde é que tu (recalava o Agripino) arranjias lá na Rua Terreiro do Garção pessoas com esta categoria gastronómica?

Realmente assim era. E a verdade é que eu sempre ouvira dizer que uma pessoa que não é para comer... não serve para atribuir prémios...

Otil Chagas

Toca do Caracol

Restaurante regional
Nova gerência

Alcantarilha — Telef. 55429

gostoso
Tartex
MANTEM A LINHA

ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.
OFERECE COMPLETAMENTE
GRÁTIS

Candy MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
GRUNDIG RÁDIOS • TELEVISORES • GRAVADORES • GIRA-DISCOS
FAGOR FOGÕES E FRIGORÍFICOS

PEÇA INFORMAÇÕES DESTA FANTÁSTICA CAMPANHA EM QUALQUER DAS LOJAS DOS
ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.
FARO • PORTIMÃO • ALBUFEIRA • OLHÃO • TAVIRA • V. REAL DE SANTO ANTÓNIO

Secretária

Com experiência comercial ou vocação para desempenhar funções relevantes em organização de grande actividade.

Guarda-se sigilo se estiver empregada.
Resposta a este jornal ao n.º 15678.

Uma estrada cuja falta se sente desde há muito

(Conclusão da 1.ª página)

sobre o leito dourado das praias, engastadas nos reconvos das altas penedias de sombras agradáveis e apetecíveis.

Há cerca de 12 anos que o eng.º Arantes e Oliveira, então ministro das Obras Públicas, deu a primeira participação para a realização da estrada na sua 1.ª fase. Mas a obra tem caminhado tão lentamente que ainda não vai a meio do traçado, pois, pela notícia vinda há semanas no *Jornal do Algarve*, a participação do Estado de 105 contos para completar o troço que vai de Vale de El-Rei a Benagil, assim o demonstra.

Quer isto dizer, que por este andar tão lento, teremos ainda muitos anos de espera para a estrada chegar ao seu termo, com a Sr.ª da Rocha, comunicando à que liga a Armação de Pêra.

Pelo grande desenvolvimento que esta área vai tomando, tanto urbano como turístico, é de lamentar que uma obra de tão larga projecção para o progresso desta região, caminhe tão morosamente, em prejuízo do aproveitamento turístico deste mundo de encantos naturais que os turistas tanto admiram, protestando por não existir uma estrada principal com ligação a todas as praias, a fim de se percorrer toda esta área tão cheia de atracções, servindo também as populações que, em certos lugares, como na povoação de Benagil, Camarujé, etc., ainda vivem como há mil anos atrás, sem uma estrada capaz que as ligue com facilidade ao mundo civilizado.

Terrono junto ao mar

Vendo, para 2 moradias, na Fusetta, mesmo junto ao mar. Dirigir-se a este jornal ao n.º 15635.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Club de Portimão

No Hotel Júpiter, na Praia da Rocha, realizou o Rotary Club de Portimão uma reunião festiva, assistida pela quase totalidade dos seus membros, representações dos Rotary Club de Albufeira e Faro e muitas senhoras, durante a qual tomou posse a nova direcção. Presidiu o dr. Meneres Pimentel que se encontrava acompanhado de sua esposa e convidou para a mesa os presidentes eleitos, srs. Francisco Aleixo, Matos Junca e dr. Bernardino Ramos, respectivamente dos clubes de Portimão, Faro e Albufeira e suas esposas. Fez igualmente parte da mesa o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo.

Aberta a sessão e após as saudações das bandeiras nacional, do Rotary Internacional e da cidade de Portimão, foram feitos os cumprimentos protocolares pelo rotário Marques Dias, seguidos dos trabalhos de secretaria a cargo do secretário do clube, dr. Guerreiro de Matos. Durante o período de actualidade e comunicações usaram da palavra os presidentes eleitos dos clubes de Faro e Albufeira e ainda os past-presidentes, srs. Gamba Morgado e Cabrita Neto, que exprimiram os desejos de se estreitarem os laços de amizade e companheirismo entre os três clubes algarvios. O presidente cessante do Rotary de Portimão, falou sobre as actividades do clube durante o tempo da sua presidência e fez o elogio do novo presidente, sr. Francisco Aleixo, ao qual impôs o emblema de presidente.

A terminar, usou da palavra o novo presidente, que agradeceu a presença de todos, a distinção de o terem eleito e as palavras que lhe foram dirigidas. Apresentou os elementos que compõem a nova direcção e pediu a colaboração de todos os membros do seu clube, para que durante a sua presidência pudesse ver realizadas determinadas aspirações que teve oportunidade de referir.

Rotary Club de Faro

Na terça-feira realizou-se no Hotel Faro a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Matos Junca e secretariada pelo sr. eng. Tito Olívio. Desempenhou-se do protocolo o sr. Hélder do Carmo, que apresentou as boas-vindas aos rotários visitantes, dois ingleses e um belga, os quais fizeram oferta dos galhardetes dos seus clubes.

No final da reunião, que foi dedicada a companheirismo, realizou-se a assembleia do clube, para tratar de assuntos do programa de trabalhos da nova direcção.

TINTAS «EXCELSIOR»

Curso de Formação Profissional em Setúbal

Na Estação de Fruticultura, em Setúbal, decorrerá, entre 31 deste mês e 12 de Agosto, um Curso de Formação Profissional, orientado tecnicamente pela Repartição de Serviços Fitopatológicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e destinado a empresários e a trabalhadores rurais que pretendam ficar habilitados à execução dos tratamentos fitossanitários dos pomares de citrinos.

Para a admissão, é indispensável saber ler, escrever e fazer, correctamente, as quatro operações. A idade dos candidatos deverá estar compreendida entre os 16 e os 50 anos. A Estação de Fruticultura concederá alojamento, alimentação e um subsídio diário de 60\$00. Desta maneira, apenas ficará a cargo dos alunos, a despesa com as deslocações, desde as suas residências até Setúbal e regresso.

Os pedidos de inscrição deverão ser dirigidos à Estação de Fruticultura, Quinta da Várzea, Setúbal. Telefone 23 364, onde serão atendidos por ordem de entrada, dando-se preferência aos indivíduos já habilitados com o curso de podadores de citrinos e que exercam a sua actividade nas regiões de maior importância citrícola.

Compra-se Horta

Pequena, nos arredores de Faro.
Neste jornal se informa.

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

Embora tudo isto ainda seja pouco, relativamente ao que terá de vir a ser feito, não há dúvida de que já é alguma coisa, constituindo também saudável exemplo para as outras terras com engrenagens ainda emperradas, onde tão difícil se torna quebrar um pouco a rotina ou estimular, ao menos, a iniciativa particular.

Esperemos, agora, que estes exemplos frutifiquem e alguma coisa de positivo venha a ser feita noutros lados.

C. da R.

Vende-se ou arrenda-se em Lagos

a) — Apartamento mobilado a 100 metros da praia, 2 terraços com vista para o mar.

b) — Grande rés-do-chão com piso intermédio preparado para centro comercial, situado junto à Praça do Infante e museu regional, local de grande concentração turística, parque de estacionamento e galeria coberta.

Trata o próprio na Rua do Paiol, 25-2.º telef. 62588 — Lagos.

Arrendam-se frutos

Amêndoas, alfarrobas, figos e azeitonas.
Morgado da Lameira.
Alcantarilha. — Gare.
Trata: Finalgarve — Telefones 55 453 e 24 486.

A falta de táxis no Algarve é mais aparente do que real

(Conclusão da última página)

o cliente não deixou de seguir viagem e em vez do táxi seguiu o empregado que tinha combinado o serviço. O turista não seguiu à burla porque no fim do percurso a respectiva importância foi posta em movimento. Quem poderá então provar que não se tratou de uma gratificação? Quem poderá garantir que não se especulou sobre uma falta de táxis inexistente?

Mas os taxistas têm de submeter-se a todas estas contrariedades próprias de um transporte quase individual e para o qual a protecção deixa um tanto a desejar.

Por exemplo, não é obrigatório, combinar serviço antecipadamente, mas os clientes exigem-no; o cliente quer ter a certeza, mas o taxista

tem de sujeitar-se de cara alegre, à anulação do serviço. Trata-se de um transporte público, mas não pode ser propagandeado a esse mesmo público. Enfim temos uma indústria demasiado invejada, sem que algo de fortuna se veja da parte dos proprietários de táxi.

Táxis a menos numas praças, em algumas épocas, táxis de sobejo noutras praças, quase todo o ano, como no caso de Silves e Lagoa, altos e baixos para os quais nem sempre há possibilidade de equilíbrio.

Não queremos terminar sem apontar um caso bem conhecido, e igual a tantos outros. Não há ainda muito tempo que se lamentava a falta de táxis na estação da C. P. em Portimão. Foi criado e concedido um táxi para aquele local e a falta é cada vez maior. Onde pára esse táxi? Rodando, sim, mas nunca subjugado à estação de Portimão, porque uma corrida de cada vez que chega um comboio, não pode ser o suficiente para defender um táxi.

Quantos casos iguais a este existem neste Algarve de todos nós? É verdade que muitas são as vezes que faltam esses transportes, mas também é certo que há muitas arestas a limar. O Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis terá, quanto antes, que obrigar os seus associados a um telefone único em cada praça de táxis, pois esta é uma medida de interesse comum. O custo de vida e tudo mais, subiu assustadoramente nesta Província e no entanto muitas são as praças onde não se vislumbra o mais simples laivo de turismo, ou qualquer aumento de serviço de táxi capaz de equilibrar um aumento provocado por esse mesmo turismo. Salva-guardar o futuro, neste aspecto, é obrigação que se impõe.

M. Faria

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.

Telef. (Cons. 23133
(Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

FARO

OS C. T. T. NO ALGARVE

A FALTA DE TELEFONE EM CABEÇA DO VELHO

Da Repartição de Imprensa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos a seguinte nota, emanada dos Serviços de Informações e Reclamações dos Correios e Telecomunicações de Portugal:

O *Jornal do Algarve*, de Vila Real de Santo António, no seu número de 1-4-72 publicou uma notícia aludindo à necessidade de se dotar o lugar de Cabeça do Velho e outros limitrofes, com serviço telefónico e de correio.

Informam, a propósito, os C. T. T., estar em curso o expediente para montagem de um posto telefónico naquele lugar. Quanto ao problema postal, está pendente do resultado do estudo a efectuar por uma brigada especializada que, para o efeito, ali se deslocará oportunamente.

O chefe dos Serviços de Informações e Reclamações

(assinatura ilegível)

IMPRENSA

«*Jornal do Sul*» — Entrou no 10.º ano de existência este estimado colega de Beja, dirigido pelo sr. Amílcar Guerreiro Lagartinho, a quem felicitamos, e aos seus colaboradores.

Aluga-se

Apartamento mobilado, na Estrada de Alvor, 24-1.º Esq. em Portimão, com 3 quartos, 2 marquises, 2 casas de banho, casa de jantar e sala comum, com todos os electrodomésticos, de preferência ao ano.

DATSUN

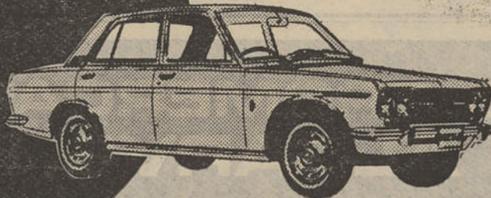
DATSUN 1200



O pequeno utilitário mais económico da sua classe. Consumo de 6 a 7,5 lts/100 km.

DATSUN 1600 SSS

Um familiar desportivo confortável e rápido. Suspensão independente às quatro rodas. Motor de árvore de cames à cabeça. 109 hp.



DATSUN 2200

Robustez, espaço e economia no novo diesel. 6. pessoas; motor de 70 hp. Acabamentos de luxo.



ENTREPOSTO

FARO

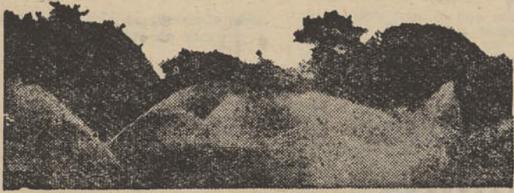
RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 9-11

Tel. 2 35 21

DATSUN NISSAN

REGA POR ASPERSÃO

BOA TÉCNICA
COM A MELHOR
QUALIDADE
A PREÇOS
ACESSÍVEIS

A FIRMA MAIS ANTIGA COM OS PROCESSOS MAIS MODERNOS



SEBASTIÃO BELTRÃO, LDA.
TRAV. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 19-A
LISBOA - TELEFONE 762138

CARTAS A REDACÇÃO

Teatro e Universidade

Sr. director,

Até que enfim li no nosso jornal um artigo com certo sentido prático, «O Algarve e os seus problemas». Essa coisa de manjar de filosofia barata do sr. Carlos Albino acaba por enjoar, tanto mais que é capaz de escrever para nós que vegetamos por este terreno inculto...

Porque de ideias mais ou menos malucas estamos nós fartos, o que necessitamos é de cooperação prática, trabalhinho «manual» honesto e competente... O algarvio é pródigo em palavriado, mas quando chega a ocasião de trabalhar desinteressadamente, fuge que nem um atleta olímpico.

A cultura teatral profissional, sem previamente criar o gosto por essa modalidade cultural, sucederá a mesma coisa que tem sucedido a tantos grupos cénicos ultimamente criados, com maior projecção fora da Província do que cá dentro. Morrem por falta de carolice exterior, porque fé e sacrifício têm sido um verdadeiro exemplo.

Uma casa grande! Mas têm a Junta Distrital, e como bem diz o sr. R. P., o Círculo Cultural do Algarve é um exemplo do alheamento da massa popular pelo problema da cultura. Lêm-se os livros policiais de preferência, mal se frequentam as suas salas, e se ainda existe, tem sido graças à Junta Distrital, que paga a renda da casa e à grande carolice, principalmente, saiba o sr. R. P., do dr. Aleixo da Cunha.

Reccio imenso a mentalidade teórica dos meus comprouvianos; lembram-se de iniciativas só para ficarem com a honra de haver sido os primeiros a falar no caso, mas se lhes perguntarem as linhas gerais de execução de tal ideia, são capazes de encherem a página dum jornal sem dizer nada que se aproveite.

Foi agora solicitada ao Presidente do Conselho a criação de uma Universidade no Algarve. O sr. Prof. Marcelo Caetano esclareceu que a localização das Universidades a criar está a ser estudada pelo ministro da Educação Nacional, em função de elementos a apreciar.

É claro como a água, diz o povo, é pecha antiga a maneira como a nossa Província apresenta, na maior parte das vezes, as questões oficiais.

Não seria mais lógico que uma comissão desses categorizados algarvios, fizesse um estudo consciencioso do assunto e elucidasse o sr. ministro da Educação das particularidades da nossa Província? É sempre a história da exposição, que em geral poucos têm e passada a sua execução todos se julgam bem com a sua consciência, o dever cumprido!

Faro, 9 de Julho de 1972

José Correia

TINTAS «EXCELSIOR»

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLOR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23885-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telfax 08233-Telox, Teof-Telof, 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Passeios de barco na costa do Algarve

Pela Companhia Nacional de Navegação foi adquirida uma embarcação destinada a circuitos turísticos na costa algarvia. Moderna e original, a unidade, baptizada com o nome de «Pirata Azul», vai servir para a realização de passeios com carácter de regularidade, o que representa um empreendimento de interesse no domínio do desenvolvimento do turismo. O «Pirata Azul», com capacidade para cerca de 140 passageiros, tem de comprimento 37 metros e desloca-se à velocidade de 21 nós, dispoñdo de três motores diesel, com 2 210 c. e.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)
Embora a sua actividade política fosse assinalável — e talvez por isso mesmo — determinadas atitudes colocaram-no em xeque perante o conceito da nação levando ao seu afastamento do governo. Uma certa fuga de impostos e um certo escândalo ligado à publicidade na Radiotelevisão francesa foram as razões fundamentais da sua retirada do governo.
É costume dizer-se «quanto maior a nau maior é a tormenta». E assim é em todos os sectores. Um homem público, um ministro, um chefe do Governo tem muito mais responsabilidade e até a sua vida privada tem de ser irreprensível.

Terreno

Situado em Brancanes-Pechão (Conc. de Olhão), a 200 m. da Estrada de Pechão e do Bairro Marechal Carmona, com a área de 5 000 m², com arvoredos (pinheiros), vende-se ao preço de Esc. 25\$00 cada metro.
Informa-se pelo Tel. 73082 em Olhão.

Vende-se em Faro

Só andar ou moradia, geminada, para duas famílias, tem garagens e entradas independentes.
Tratar: na Rua Reitor Teixeira Guedes, n.º 193-2.º ou pelo telef. 2 23 30 — FARO.

PARA QUANDO o abastecimento de água a Salir?

(Conclusão da 1.ª página)

tempo reconhecidos como indispensáveis para o progresso das respectivas populações. Contemos um caso de que temos conhecimento.
Salir — sossegada aldeia situada à beira-serra — é uma das mais ricas freguesias do concelho de Loulé. Pois bem. De há muito que anseia ver concretizada uma sua aspiração: o abastecimento de água ao domicílio. Foram lá os técnicos, estudaram o problema, em diversos pontos foram feitos furos, tendo sido encontrado um volumoso caudal de água. Finalmente, foi elaborado o respectivo projecto. Sucede, porém, que o processo se encontra há quase 20 anos numa repartição oficial, sem que até hoje aquela pobre gente veja tornado realidade um melhoramento da mais alta importância para os salirenses. Parece incrível, mas é verdade.
Para se aquilatar do grande valor do melhoramento, basta citar que hoje (ao contrário do que acontecia há relativamente pouco tempo) não há uma única pessoa que queira ir buscar um cântaro de água ao poço mais próximo, que

mesmo assim ainda dista da aldeia quase um quilómetro.
Ao escrevermos estas linhas, vem à nossa memória um outro caso, que, apesar de tudo, tem a sua graça:
Quando surgiu a nova lei de licenciamento para construções um indivíduo entra na repartição onde há muito tempo entregara um projecto, no desejo de ver o assunto resolvido, mas sucede que o projecto não era encontrado. Depois de muitas buscas, o processo apareceu, enfim. Simplesmente, encontrava-se na cadeira da dactilógrafa, a servir de almofada.

A. E. Marum

Venda

Vendem-se quatro prédios na Rua Infante D. Henrique, de Faro, com os números 106 a 114 e um terreno adjacente, com cerca de 230 metros quadrados. Recebe propostas em carta D. Júlia Correia de Oliveira, Praia da Luz, Lagos. Reservado o direito de entrega.

Baile e variedades em Vila Nova da Cacela

Na Esplanada Cine-Cacelense, realiza-se esta noite um programa de variedades para eleição de «Miss Cacela 1972».
O baile será abrilhantado pelo conjunto «Sydney» actuando nas variedades Heleno, Celine e Del Sol.

Terreno

Aprovado para construção de armazém vende-se junto à Estação do Caminho de Ferro de Portimão, com a área de 950 m².
Informa pelo telefone 22826 ou apartado 73 — Portimão.

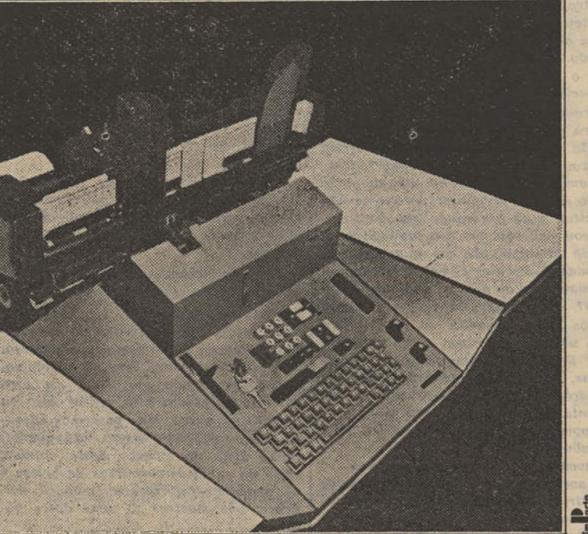
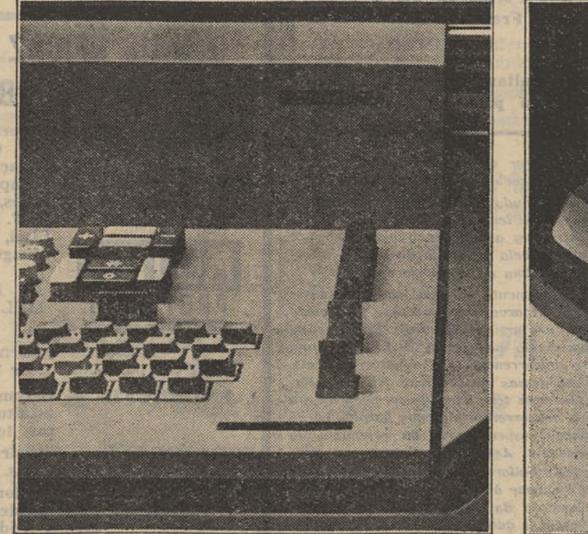
olivetti

com a Olivetti não lhe sobra equipamento, sobra-lhe tempo.

Não antepomos a nossa técnica aos concretos problemas de gestão da sua Empresa. Trabalhamos por medida. O equipamento Olivetti é para simplificar, não para complicar... Ajude-nos, com a sua experiência, a encontrar a justa medida dentro da justa perspectiva e

nós fornecer-lhe-emos o equipamento de que V. precisa para ter na mão, em cada momento, os negócios da sua empresa.
Olivetti: a técnica por medida, para uma gestão mais racional:

Olivetti Portuguesa, S. A. R. L. SUCURSAL: Avenida Cinco de Outubro, 204 - Tel. 23 848 - FARO



Recientemente, também, na Câmara dos Comuns inglesa, foi posta em causa a integridade de um deputado e de outros altos funcionários do Governo por terem autorizado, a troco de uns milhares de libras, determinados negócios. Servindo-se das suas influências, esse deputado teria conseguido a determinado arquitecto encomendas em Portugal e em Espanha.
Casos deste género na Grã-Bretanha são sempre objecto de inquérito e não deixam de vir a público porque para isso existe uma Imprensa livre que os denuncia.
Aqui reside a força da própria informação, no seu papel de defesa dos interesses públicos e de crítica. Em todos os tempos foi essa uma das principais funções da Imprensa denunciando os escândalos, defendendo a população dos «vampiros» e dos «tubarões», dos que indiscriminadamente, lhe chupam o sangue e a arruinam.
Pobre nação que não tiver jornais suficientemente objectivos, independentes e livres para poderem desempenhar a sua missão, e triste governo que não permitir uma Imprensa efectivamente eficiente para denunciar o escândalo e a injustiça. Felizmente, na nossa época já são raros os casos mas acontecem ainda, uma vez por outra...
Mateus Boaventura

Primeiros Jogos Florais Nacionais do C. A. T. Coelima Comunicado
A direcção do C. A. T. Coelima, organizadora dos Primeiros Jogos Florais Nacionais do C. A. T. Coelima, com o patrocínio da Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, S. A. R. L., de Pevidém, comunica que, a fim de atender inúmeras solicitações que lhe foram dirigidas, resolveu adiar, para o dia 31 de Agosto de 1972, o prazo de entrega dos trabalhos concorrentes aos referidos jogos florais.

H. PIMENTA DE CASTRO
Médico Especialista
Prótese Dentária
FARO
Consultas com marcação
Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira
Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas
Telef. Olhão 72619 { Consultório
Faro 25855 {
23104 { residência
2247 {

RENEEL

ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS, MOSAICOS VINILICOS
ISOLAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÕES
NOVAS INSTALAÇÕES
Rua General Teófilo Trindade, 13-A (Estrada da Circunvalação)
FARO - Telef. 24166
LISBOA
PORTO
FUNCHAL

Aldeia Turística das Areias de S. João

ALBUFEIRA-ALGARVE

VILLAS PARA VENDA

Com 2 assoalhadas de 500 a 520 Contos
Com 3 assoalhadas de 600 a 625 Contos
Com 4/5 assoalhadas de 700 a 800 Contos

Compostas por: cozinha e sala de jantar; sala; casa de banho completa; toilette; garagem; camas e roupeiros incluídos na própria construção; terraço coberto.

Localizadas na típica Aldeia Turística no Algarve, foram tradicionalmente desenhadas por um famoso arquitecto português.

Facilidades de hipoteca de 50/60%.

Com manutenção gratuita quando alugada a esta Companhia, o proprietário tem direito a um mês de ocupação livre entre 1 de Outubro a 31 de Maio de cada ano.

Respostas a: Apartado 7 — Albufeira ou por telefone (Albufeira 52031/2) a Sr. Lúcio

Notícias de LOULÉ

Os problemas de Quarteira

QUIS o sr. eng.º João Luís Olias Maldonado, administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo, ter a deferência de, em resposta a considerações bordadas em «Notícias de Loulé» da minha autoria, neste jornal, esclarecer-me e, assim, pela minha pena, os louletanos e quarteirenses, e até a colónia balnear, do ponto onde se situam as responsabilidades de quem tem que ver com o andamento das obras ou a promoção turística de Quarteira.

Pois muito obrigado sr. engenheiro e bem fez em escrever-me pois assim se verifica que, encabeçando a Comissão Regional todas as reclamações, por via de ser a entidade máxima do turismo na Província, a maior parte delas, não lhe são imputáveis mas, a outras entidades e factores, que, de certo modo, impedem e complicam a resolução dos problemas vitais.

Ao que parece, as principais culpas cabem às alterações urbanísticas do antepiano que está a ser modificado ou alterado pelo seu autor. E assim, enquanto esse projecto e suas alterações não forem aprovados pelo ministro, não se pode pensar na abertura das avenidas, a paralela à Infante Santo e de penetração (do Infante Santo à E. N. 398).

Mas isto sugere-nos, e a outras pessoas, com quem tenho conversado, uma série de perguntas, justificáveis na boca de um leigo como nós, a quem concernem a perturbar certos desfazamentos que se verificam em Quarteira e que, afinal, empenam ou parecem fazerem empenar o desenvolvimento turístico da povoação. E a primeira vai sair, com a maior naturalidade: Porque se verifica, com tantas alterações ao antepiano? De quem é a culpa? Do autor ou de quem exige do autor? Se essas alterações só em 13 de Junho último, é que saíram para aprovação, porque é que se retardaram tanto, a ponto de ano após ano, estarmos à espera de elementos que tracem ou delinham as linhas gerais das estruturas da urbanização?

Há coisas que não parecem ter resposta, mas que os amigos de Quarteira gostariam de saber, como, por exemplo: Alargar-se a Avenida da Beira Mar, construir-se uma nova via paralela à Infante Santo e que parecia ser o seu alargamento. Foi macadâmico e tudo parecia mostrar que seria incorporada nessa avenida.

Porque parou em frente das barracas que ali estão situadas em terrenos do domínio público marítimo e, por isso mesmo, em situação de precariedade?

Se há interesses a respeitar, ainda que muito justificáveis, porque não se indemnizam esses interesses? Porque é que, construída uma nova faixa da Avenida Beira Mar, concluído o macadame, se autoriza agora a abertura de um

fosso, para meter um cabo que estraga a pavimentação que acaba de se fazer, enche as casas de pó e dificulta o acesso da praia, prejudicando os seus utentes? A quem cabe a responsabilidade por este fazer e desfazer? E a quem cabe a responsabilidade de estes trabalhos serem executados em plena época balnear? Porque é que ainda se não construiu um casino ou centro de convívio e se mantém ao serviço uma esplanada com mais de 40 anos de existência, sem qualquer comodidade ou possibilidade de se tornar mais limpa, confortável ou mesmo higiénica? Quarteira está sofrendo de muitos males, que, para nós, são consequências de má planificação que só desperta e produz desfazamentos e prejuízos para todos. O prejudicado será o turismo, porque, de futuro quem vem um ano, outro ano e sempre a sentir incómodos, impertinências e faltas de consideração pelos visitantes, vai falando mal, vai aconselhando que se procurem outras praias onde se possa viver, pelo menos, em sossego e higiénicamente.

Outros problemas gravíssimos afectam Quarteira e é preciso que uma vontade férrea ali se imponha para que tenham solução. Referimo-nos ao problema do leite e do pão, que, ao que parece, escasseiam em larga quantidade. Isto sugere-nos outra série de perguntas: Para que serve a Sociedade de Panificação de Quarteira, se não consegue fabricar um «papo-seco» sequer? Respondem-nos que não há mão-de-obra. E não será de perguntar porque se não constituiu uma sociedade de panificação com mecanismos e máquinas capazes de produzir pão em quantidade e qualidade? Porque é, em Quarteira, o pão mais caro do que em qualquer outra praia? Perguntas sem resposta de há muitos anos. Quando se encarará a sério um problema que, é dos mais sérios? E o leite, porque falta e obriga a diárias, à porta dos depósitos? Se é a produção da Quinta de Quarteira que aguenta o consumo de parte do Algarve, porque não há em Quarteira leite em abundância?

Havemos de convir que oferecer só mar aos turistas é muito pouco. E se os industriais de Quarteira não querem tomar a seu cargo a defesa dos interesses dos turistas com a eficiência precisa, que outros a tomem e resolvam, pois quer-nos parecer que são muito mais legítimos os interesses dos nossos hóspedes do que, propriamente, os nossos. Noutro ocasião falaremos de mais coisas que estão mal, da necessidade de construção de um novo mercado, etc.

R. P.

TINTAS «EXCELSIOR»

do alto da torre



Quem é «Miss» Fusetta?

MEUS amigos: agora, estão na moda os concursos de beleza feminina. Há os de Miss Universo, Miss Europa, Miss América, Miss Cabrião, Miss Gatinho, Miss Maragota e Miss Alguadeiras-de-Baixo.

É claro que a gente arregala o olho, e as moças andam todas para ali com a cabecinha no ar à espera que lhes caia uma coroa do céu, pois confiam no ditado que diz «há mais marés do que marinheiros», que o mesmo é dizer «há mais concursos que misses!»

Longe vai o tempo em que a mulher mais formosa do mundo se chamava Vénus, e teve a denominação de «deusa do amor». Gerada pela espuma do mar, foi a tentação de mil deuses, acabando porém por se entregar a Vulcano que era mais feio que uma noite de trovões. Tão feio, que seu pai (Júpiter) quando o viu, lhe deu tão grande pontapé que lhe quebrou uma perna.

— Sarrafo! — gritaram os deuses. Mas o malandro, mesmo coxo, zds, agarrou em Vénus e ninguém mais os viu.

Depois apareceu Afrodite que era tão bela quanto fatal: assim que fitava um homem, este ficava escravizado a seus pés. Quando morreu tinha montes de homens.

A seguir vieram a Gina Lolobrigida e a Sofia Loren, e por fim a Iris.

Esta Iris, é morena, tem os olhos mais verdes que uma mina de esmeraldas e o corpo felino como uma pantera. Também houve uma Iris na mitologia. Foi transformada por Juno em arco colorido e ainda hoje se vê no céu quando há chuva. Mas passemos adiante porque o tempo agora está quente. Como dizia no começo desta crónica, estão na moda os concursos de beleza e as mulheres esforçam-se, como é evidente, por mostrar os seus dotes naturais.

O que é bom é para se ver, e não se ganha nada em trazê-lo escondido. O pior é que elas não mostram só o que a Natureza lhes deu, indo ao ponto de arranjar pestanas com meio metro de comprimento e olhos pintados de azul escuro, forjando uma beleza a todos os títulos artificial.

Antigamente, se alguma mulher aparecesse na rua com os olhos assim, já se sabia que tinha havido fita em casa e que a mobília estava partida, pois

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Maria da Encarnação de Sousa, regente do posto misto de Mata Lobos (Faro).

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Eulália da Ascensão Cabrita Santos Sousa e D. Maria dos Anjos Santos Cebola, professoras, respectivamente, das escolas mistas de Ribeira Alta (Algoz) e Ferrelras (Albufeira).

TECNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado professor provisório do 1.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Portimão, o sr. José Agostinho de Oliveira Santos.

Doenças do Coração

Alberto G. Pires Cabral

Médico especialista

Rua Portas da Serra, 37-1.º

Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

aquela cor arrozeada representava os mimos recebidos do marido.

Hoje, tudo mudou, é claro, e já ninguém se lembra da célebre frase de Dufrenoy ao definir o belo sexo: «A mulher bela é paraíso dos olhos, inferno da alma e purgatório da bolsa!».

Actualmente está em jogo o título de Miss Algarve, num concurso promovido por um artista da nossa Rádio, comparando nas terras onde ele actua, as concorrentes às eliminatórias locais. Uma dessas eliminatórias fez-se na Fusetta (que tem fama de formosura) e a ela concorreram algumas garotas cá do burgo, esperanças na conquista do diadema. Assim, de mistura com canções e bailaricos, a coisa foi decorrendo até chegar à fase culminante — a proclamação da representante da Fusetta. Porém, e quando o público já se encontrava de pé à espera da decisão do júri, o espectáculo terminou sem ter sido anunciada a eleita da noite.

Muita gente ficou a chuchar no dedo e outros a beber gasosas, e à saída uma mulherzinha do campo dizia para o marido:

— Oh Jóquim, quanto mais não vale as «charolas». Ao menos sabemos sempre quem é que ganha os combates!

Reis d'Andrade

Curso intensivo de vinificação em Anadia

No prosseguimento da sua acção divulgadora das técnicas enológicas, a Estação Vitivinícola de Anadia, da Secretaria de Estado da Agricultura, levará a efeito, entre 28 de Agosto e 2 de Setembro próximos, o «66.º Curso Intensivo de Vinificação».

O programa incluirá temas teóricos e trabalhos práticos de laboratório e adega e os assuntos a versar estão subordinados às seguintes rubricas: Adega e material vinário; Uvas e agentes transformadores; Fermentações; Técnicas de vinificação; Vinificação geral e vinificações especiais; Os subprodutos da vinificação: vinhaços e aguardentes; Condições necessárias a uma Boa Conservação dos Produtos Armazenados; O vinho, sede de transformações físico-químicas e biológicas; Conservação e melhoramento do vinho.

A inscrição no curso, é livre e gratuita e para o fazer bastará que os interessados se dirijam por escrito, à Estação Vitivinícola da Beira Litoral, Anadia, indicando o nome, morada, profissão e habitações literárias. O alojamento será de conta dos interessados.

António Leite expõe de novo em Portimão

Tal como há cerca de um ano, voltou a expor na Galeria «Portimão», na progressiva cidade do mesmo nome, o artista plástico António Leite.

Tem o artista vários prémios e distinções, entre eles o Prémio Nacional Domingos Sequeira, instituído pelo S. N. I. (1962); o Prémio de Vendas da Bienal de Lugano (1964); Prémio Seleção de Obras da Bienal de Tóquio-Kyoto (1966-67); Prémio de Vendas no Salão Mobil de Arte Moderna (1971) e Salão de Arte Moderna do Estoril (1971).

A exposição tem sido muito visitada, por nacionais e estrangeiros.

Andares

Vendem-se em Faro.

Contacto: telefone

25347.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras e a alguns ácidos.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA-2

SECRETARIADO
 Um Curso Novo — Um Futuro Assegurado
INSTITUTO «SANTA SOFIA»
 Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 16
 Telefone 25329
 Largo do Mercado, n.º 61-1.º Esq.
 Telefone 25235 — FARO

CORREIO de LAGOS

Peixe vendido no mercado com mais de 50% de lucro

Porque são frequentes as promessas de limitação de lucros, repara-se, e em nosso entender com justificada razão, que sardinhas adquiridas na lota na base de 800 cada quilo, fossem vendidas no mercado municipal a 1200 e 1400, em 12 deste mês.

Nada inventamos, pois um consumidor conhecedor dos factos, integrado no caso, veio até nós dizendo que não se importava que o seu nome constasse no jornal para com o auxílio deste contribuir para a cessação daquilo que bem podemos classificar de especulação.

A fiscalização das Actividades Económicas actua de vez em quando, mas a avaliar por este caso e semelhantes, não consegue evitar a especulação, talvez porque o controle no respeitante a determinados produtos se torna difícil por ausência de ligação entre as actividades municipais e fiscais.

Estaremos em erro?

Bom teatro em Lagos

Graças à actuação da Companhia Rafael de Oliveira, Lagos está tendo bom teatro. Temos assistido à representação de todas as suas peças que nos deixam sempre bem impressionado, não só pelos argumentos como pelo desempenho dos artistas que, vivendo os papéis que lhes são confiados, conseguem dar-nos a ideia perfeita dos personagens que os autores conheceram ou idealizaram.

Os espectáculos tem decorrido às terças, quintas, sábados e domingos, estando anunciada para hoje e amanhã a peça «As borboletas são livres».

Está despertando interesse o Concurso de Pesca Desportiva do Sport Lagos e Benfca

Talvez porque a actual direcção do Sport Lagos e Benfca está animada da vontade de elevar o nível do clube, tem desenvolvido acção digna de registo para o concurso de pesca desportiva a realizar amanhã na zona compreendida entre o molhe da S. Maria (Lagos) e a praia da Carrapateira.

Os troféus ofertados por entidades oficiais e particulares expostos na Delegação de Turismo, ultrapassam as três dezenas, e assim, muitos serão os concurrentes, que podem inscrever-se até às 22 horas de hoje, e ser distinguidos. Contamos assistir à distribuição e depois diremos de nossa justiça.

A vigilância nas praias não corresponde ao que seria para desejar

Vêm de longe os nossos apelos no sentido de uma vigilância nas praias que seja de molde a estas prenderem cada vez mais. Após os alertas, algo se faz, mas porque as praias de menos nomeada, raro são visitadas pelos que superintendem nos assuntos de turismo, acontece que após períodos de mar agitado, os limos se acumulam a ponto de praias como a Formosa (vulgo da Batata) apresentarem, como aconteceu no último fim de semana, aspecto de montanhas.

Está a proceder-se à desratização da parte urbana da cidade

Teve já início e deve prolongar-se por cerca de 20 dias, uma operação de desratização de toda a parte urbana da cidade.

Pede o Município a colaboração dos municípios para evitar que sejam danificados os «postos de engodos» espalhados pelos locais públicos, e comunicando na secretaria da Câmara quais os quintais ou casas em ruínas infestados de ratos, para serem tomadas as providências que se imponham.

Por considerarmos tal medida muito acertada, digna mesmo de ser seguida por outras localidades, aqui nos fazemos eco do apelo.

O Clube Esperança vai ganhando a confiança dos seus sócios

Talvez porque os resultados futebolísticos do Clube Esperança, no final da presente época, não foram tão desanimadores como de início se previu, a confiança dos sócios nos seus destinos vai aumentando.

Foi esta a conclusão a que chegámos em face do que constatamos na assembleia geral de 14 deste mês, com assistência praticamente selecta, e numerosa, que soube corresponder à natureza do acto pronunciando-se acertadamente sobre os assuntos focados no relatório, propostas da direcção e reparos do sr. presidente da mesa. A proposta de aumento de quotas de 1000 para 1500 mensais para os actuais só-

cios e 2000 para os que venham a inscrever-se, foi (e em nosso entender justamente) unificada para 1500 de quota, ficando o sócio que desista e queira tornar a inscrever-se, sujeito a pagar a 101 de 5000.

De troca de impressões do presidente com sócios que se revelaram amigos do clube, e dentro dos assuntos desportivos, ficou-nos a certeza de vir a ser constituída uma comissão pró-sede que, uma vez conseguida da Câmara Municipal terreno para ginásio-sede, não hesitará em angariar fundos por acções dos sócios reembolsáveis a longo prazo sem juros para que o clube possa dignificar-se mais, pois a actual sede não reúne condições de qualquer espécie, já por acanhada, já pelo estado ruinoso de todas as suas dependências.

Através do relatório, todos ficaram conhecendo a boa vontade da actual Câmara no fortalecimento da acção do clube, e porque este, quer queiramos quer não, interessa ao progresso de Lagos visto que as suas actividades, abrangem além do futebol, atletismo e ginástica infantil e já se visam outras modalidades para o sexo feminino, confiamos em que tudo se encaminhe para a concretização do ginásio-sede do clube que uma vez em funcionamento muito contribuirá para o bom nome de Lagos.

Os acessos que os turistas preferem não deveriam estar em condições de utilização permanente?

Perguntar não ofende e a pergunta que serve de título a estas linhas tem a sua razão de ser pela negligência posta na conservação dos acessos que servem a bela Costa de Oiro.

Há algum tempo tivemos conhecimento de que na escadaria da Ponta da Piedade utilizada permanentemente, existia um buraco de tal ordem que fazia perigar a vida dos que quisessem ultrapassá-lo. Logo comunicámos ao sr. presidente da Câmara que nos prometeu, e decerto cumpriu, interessar-se pelo assunto. Dependente este da Comissão Regional de Turismo, as providências tardavam, e como pessoas de boa vontade mostraram interesse em arranjar provisório que talvez viesse a resultar para definitivo, a Câmara num acto digno de louvor aceitou a oferta, mediante gratificação aos que mais esforço despendessem no arranjo. Praticamente ultimado este, surgiu o sr. João Albuquerque Veloso, delegado da Comissão Regional de Turismo, impondo que nada mais se fizesse, porque estava adjudicada a obra de carácter definitivo, que, em relação ao troço reparado provisoriamente, duvidamos resulte mais proveitosa, e é natural venha a justificar dispêndio de monta.

Destruição o que foi feito na época de Verão que passa, consideramo-lo acto prejudicial sob todos os pontos de vista, porque prejudicamos o acesso ao mar através de tal escadaria, não tiramos proveito do trabalho de algumas pessoas de boa vontade e daremos nota negativa quanto a turismo em Lagos. Se, como nos informaram pessoas que até retiraram do buraco em causa, uma senhora que esteve no farol, desmaiada, por algum tempo, o mal vinha de há dois anos ou mais, como justifica o delegado da Comissão Regional de Turismo que só agora, quando o mal está remediado, se ponham em prática medidas para arranjo definitivo no local em causa, quando tantos outros requerem a sua presença para arranjos em acessos que perigam de verdade? Por vezes pensamos não ser descabido o arvorarmo-nos em fiscais de obras confiadas à delegação da Comissão Regional de Turismo, em Lagos, pois a que dei azo do presente apontamento, tem-nos dado que pensar, por tanto tempo retardada e de um dia ao outro abreviada.

Recordando uma benemerita

Recordar os que pelas suas acções beneméritas se impuseram a gregos e troianos, é algo que pode contribuir para a valorização dos povos.

E Lagos, com missa celebrada na capela do Centro de Assistência de N. S. do Carmo, no passado dia 10, recordou a benemerita Lucinda Anino Santos, que viveu para as crianças desprotegidas.

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 195 contos à Câmara de Alcoutim, para a estrada municipal n.º 607-2, de Guerreiros do Rio (estrada municipal n.º 507) à estrada nacional n.º 122 (construção), 5.ª fase; 318 contos à Câmara de Faro, para o caminho municipal n.º 1312 (construção do lanço de Barranco de S. Miguel a Azinhal e Amendoeira), 2.ª fase; 50 contos à Câmara de Lagos, para construção do edifício da Junta de Freguesia de Bensafrim; 81 200\$, 57 contos, 31 600\$ e 32 400\$ (reforço), respectivamente, à Câmara de Olhão, para pavimentação das ruas Domingos do Ó, Dr. Afaide e da Liberdade, em Olhão e construção da Avenida Marginal da Fusetta; 71 200\$ à Câmara de Silves, para pavimentação das ruas de António Baptista Coelho e Duarte Pacheco, em Tunes-Gare; e 838 600\$ à Câmara de Monchique, para a estrada municipal n.º 501 (construção do lanço, entre a estrada nacional n.º 266, em Monchique e Seja), 19.ª fase.

Emídio Sancho

Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
 Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
 Consultório:
 R. Rector Teixeira Guedes, 3-1.
 Telefone 22 967
 Residência:
 Telef. 2 29 58-4 22 23 — FARO

das da sorte e foi, podemos afirmar, a pedra basilar de tal Centro, filho do r'atronato de N. S. do Carmo que funcionou na igreja que todos conhecemos por igreja das Freiras, hoje praticamente abandonada, onde a D. Arcinda conseguiu obra meritória, já proporcionando a manutenção de dezenas de crianças órfãs ou com pais sem formação, já elevando-as culturalmente por espectáculos de carácter infantil que ainda recordamos com saudade. Tivemos a dita de ver no acto a presença referimos, os principais colaboradores de D. Lucinda, inclusive o rev. Júlio que de Santa Bárbara de Nexe, se deslocou propositadamente para a celebração da missa.

Ben hajam, pois quanto contribuíram para a celebração do acto, do qual foi, estamos convencidos, principal impulsor o sr. Joaquim Lima da Luz Cascada, que com devoção digna de apreço, se vem dedicando a obra do Centro como se sua fosse, pelo que esta credor da estima e admiração de todos os seus conterrâneos.

O Rancho Folclórico de Lagos com tina em crise

Dado que ainda não surgiu o abraço de amizade por nós defendido no *Jornal do Algarve* de 18 de Março findo entre o Clube de Futebol Marítimo «Os Lacobrigenses» e o Rancho Folclórico de Lagos, ao mesmo adstrito, este continua em crise.

Em anterior semana recebemos convite do clube para assembleia geral no dia 8 pelas 21.30 com vista a tratar de assuntos do rancho, mas como entretanto comunicámos com Osvaldo Vicente Rodrigo que tem estado à frente dos destinos do rancho, e pelo mesmo fomos informados que tinha tudo preparado para entrega de haveres ao clube por este ter nomeado solicitador para tratar do caso, resolvemos dar por escrito o nosso desagrado a qualquer assembleia sem que a direcção estudasse as condições de entrega.

Conhecedores entretanto de reunião marcada pelo solicitador Raul Queirós Taquellim para o efeito, fomos convidados a acompanhar as partes interessadas sem conhecermos resultados práticos, a que duvidamos chegue uma assembleia marcada para a hora a que terminou esta reunião.

Os representantes da direcção foram entregues documentos e lista de contas do Rancho para estudo da assembleia, mas poderia esta ter apreciado criteriosamente o que de momento se apresentou? Não seria mais viável marcar assembleia depois do encontro das partes contendedoras?

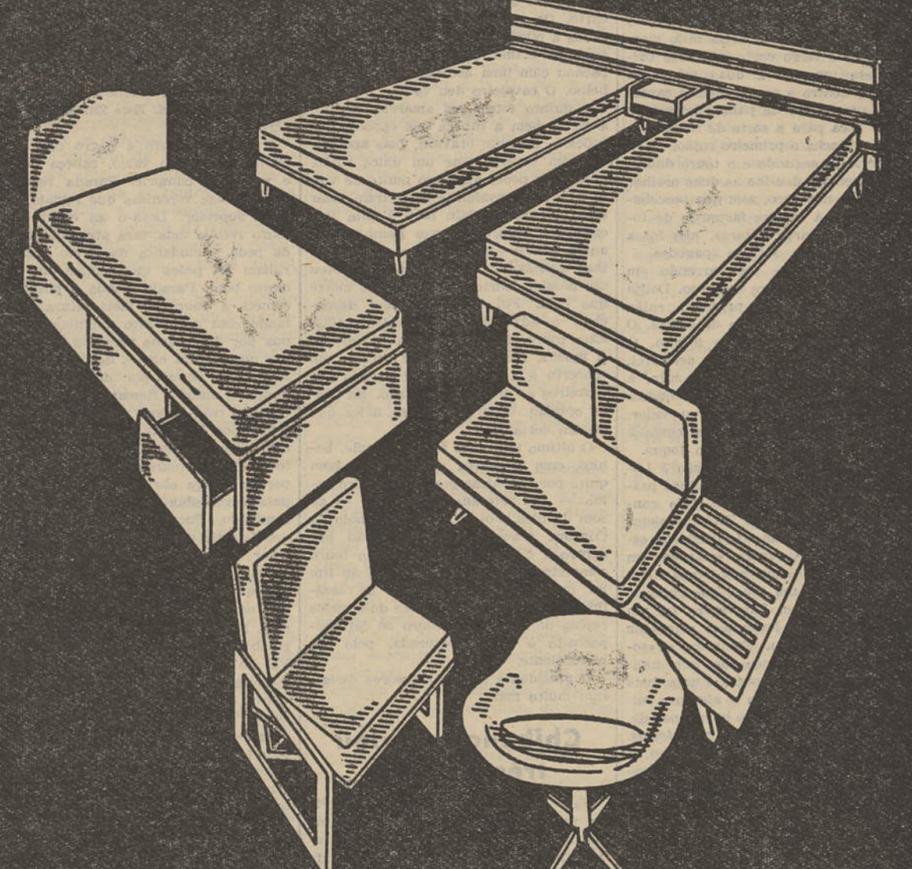
O sr. Raul, dado que o rancho para entrega dos haveres exige compensação aos componentes das importâncias que deixaram de receber por exhibições cujo montante se destinou a aquisição de aparelhagem sonora, lembrou que a abdicção de todos resolveria o assunto, porque seria a entrega ao clube em troca da retirada dos componentes. Mas se estes se recusarem a abdicar como se resolverá o assunto?

Não haveria prejuizo para Lagos na existência de dois ranchos, mas por este caminho chegamos a duvidar que o já desfalcado que existe, subsista, e assim, Lagos mais uma vez venha a marcar negativamente.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Chá de Hamburgo
 LEGÍTIMO
 Estimulante digestivo. Boa disposição para todo o dia. Benefícios nas perturbações das vias urinárias. A venda nas farmácias.

mobiliário meubles furniture möbel



MOLAFLEX

Somos os profissionais do conforto!
 O conforto é a nossa primeira preocupação. A robustez da construção e a qualidade dos materiais que empregamos dão uma garantia de durabilidade.
 A MOLAFLEX TEM PARA SI UMA SOLUÇÃO SEMPRE CONFORTÁVEL

Nous sommes les professionnels du confort!
 Le confort c'est notre premier objectif. La solidité de la construction et la qualité des matériaux employés sont votre garantie de durabilité.
 MOLAFLEX A TOUJOURS UNE SOLUTION CONFORTABLE POUR VOUS

We are professionals in comfort!
 Comfort comes first with us — but comfort backed by the skill of our craftsmen and the guaranteed quality of our materials.
 MOLAFLEX ALWAYS HAS A COMFORTABLE SOLUTION FOR YOU

Wir sind Fachleute im Komfort!
 Komfort kommt an erster Stelle. Widerstandsfähige Konstruktion und das qualitativste Material das wir anwenden sind die Garantie für die Dauerhaftigkeit unserer Möbel.
 MOLAFLEX HAT IMMER EINE BEQUEME LÖSUNG FÜR SIE

filial de
 filiale de
 branch in
 Filiale in



FARO

ENTREGAS IMEDIATAS
 LIVRAISONS IMMEDIATES

AVAILABLE IMMEDIATELY
 FERTIG AB LAGER

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 109 • TEL. 2 30 05 • FARO



MOLAFLEX

MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.
 Apartado 61 — S. João da Madeira

APARTAMENTOS MOBILADOS

Sugestão:
 Para umas FÉRIAS ECONÓMICAS utilize os nossos excelentes APARTAMENTOS TURÍSTICOS

PARA VENDA DESDE 180 CONTOS
J. Pimenta, s. ARL
 só constrói em zonas de grande valorização e desenvolvimento

INFORMAÇÕES:
 Edifício Sede — Queluz Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2
 Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843
 AGENTES EM TODO O PAÍS

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO — LISBOA — AMADORA — REBOLEIRA
CASCAIS — PAÇO DE ARCOS — COIMBRA — PORTO — LUANDA

CRÓNICA TAURINA

No domingo realizou-se, na vizinha vila espanhola de Isla Cristina, próxima de Ayamonte, uma corrida de touros de «refejones» com duas «caballistas» e dois «refejoneadores». Faziam parte do cartel a nossa compatriota Lolita Munhós, Paqueta Rocamora, Eduardo Torres Bombita e Manolo de Córdoba. Lidaram-se touros de D. José Escobar, de Sevilha.

O primeiro touro era pequenino, afelgado, manso, a pedir palha e água. Bombita meteu o primeiro rojão de castigo com o touro parado e o ferro foi pescado. O público protestou e o cavaleiro mudou para os curtos. A garupa passada, sem preparação, meteu o primeiro curto. Muda de cavalo e prendeu o segundo curto a circular e sem valor. A galopar em curto prende o terceiro abrindo muito o quartel. Muda novamente de cavalo e continua a circular. O touro arranca, colhe o cavalo e se é um touro com poder poderia tê-lo morto. O quarto ferro curto não teve brilho, mete um par a duas mãos em sorte por dentro e com o mesmo cavalo prende uma farpa de palmo demasiado rápida. Toca para a sorte de matar e o cavaleiro pincha o primeiro rojão, crava sem mérito o segundo e o touro dobra. A inteligência deu-lhe as duas orelhas e o rabo do morlarco, sem que percebam porquê. A música fartou-se de tocar e aquilo, caros leitores, não foi a lide de um touro, foi um «pagode».

O segundo touro era barrendo em negro, a cumprir sobre o manso. Lolita Munhós, mete-lhe o primeiro rojão absolutamente à tração e de costas. O segundo, pescado não teve mérito. O terceiro foi à meia volta, aceitável. Muda de cavalo, um cavalo bonito, a fitar a orelha e com ele mete o quarto rojão sem qualquer mérito ou valor. Mete um par a uma mão em curto à garupa passada e com ligeiro toque.

O touro cumpre, mas é manso e Lolita mete o primeiro curto a cilhas passadas, também sem mérito. Não consegue matar, tem medo. Está completamente cheia de medo. Os touros espanhóis, ou os que fazem «refejones» em Espanha, daqueles que nós temos visto, quando lhes sai um touro que cumpre, já não o tourelam. Este touro foi um mártir, porquanto levou oito estocadas e só depois dobrou. Também, o «sobressaliente» de serviço não valia muito. É isto no fim de contas é uma festa de música, sol, moscas e algumas misérias mais. Lolita teve o bom senso de, apenas, agradecer aplausos nos tercios.

O terceiro era pequeno, castanho, a mostrar bravura e a meter bem a cabeça nos capotes dos peões. Merecia melhor sorte.

Paqueta Rocamora, se estivesse em casa a coser as meias, estava, realmente, em melhor stio.

O primeiro rojão foi à laia de «desculpa, mas tem que ser». Tenta o segundo rojão, mas o cavalo não lhe obedece. Muda de cavalo e crava o segundo, como o anterior, sem que o touro a visse. O terceiro foi por dentro e sem mérito. O primeiro curto, foi muito em curto, por dentro a cilhas passadíssimas. O segundo foi uma cópia fiel do primeiro. O terceiro é por dentro, a cilhas passadas e sem valor. Tudo isto ao som da música, muita música, para alegrar o público que morre de tédio, porque esta senhora, a cavalo, não vale nada. Os cavalos brigam com ela, tourelam sózinhos, só não têm ninguém lá em cima que meta os rojões nos cachos dos morlarcos. Os rojões de morte foram autênticas porcarias. O primeiro e o último partiram sem cravar e o segundo caiu logo que o touro deu meia dúzia de passos. O touro foi

despachado pelo «sobressaliente» de turno, mas estamos convencidos que morreu mais de congestão do que devido à picada da espada. A «caballista» não tem vergonha alguma e deu-se ao luxo de dar volta à arena.

O quarto touro era negro, andava pelos quatrocentos quilos, tinha uma bonita cabeça, mas era manso a cumprir bem. Manolo de Córdoba, cavaleiro em praça, meteu o primeiro rojão aceitável que cravou a cilhas passadas. O segundo, depois de uma brega bastante boa, foi por dentro a cilhas passadas. A música toca. Entrou de frente e crava. O cavalo escorrega, cai e são ambos colhidos sem consequências. Sem mudar de cavalo prepara bem e mete um par de bandarilhas a uma mão, que cai. É em sorte a circular e a cilhas passadas que mete o segundo, aceitável e a cilhas passadas mete um curto. Os rojões de morte foram cravados a cilhas passadas, sem mérito ou qualquer brilho. O «sobressaliente» despachou com uma estocada e um descabelho. O cavaleiro deu volta.

O quinto touro era amarelo, bonito, a meter bem a cabeça nos capotes dos peões, a denotar bravura, mas apagou-se sem sequer levar um único rojão, porque os peões andaram muito de volta dele e os cavaleiros preferiram fazer uma corrida. Saiu para Pepita Rocamora e Ricardo Torres Bombita que ainda meteu alguns rojões e bandarilhas aceitáveis. Paqueta apenas meteu um péssimo curto e um rojão de morte que caiu. Foi Bombita quem despachou o adversário com outro rojão. Este touro, tentou saltar a trincheira. A música tocou muito, até parecia um concerto e a presidência concedeu aos touros as orelhas do astado. Na nossa opinião, deveriam ser as deles que seriam cortadas.

O último touro era negro, grande, bonito, com a cabeça cômoda. Um bom quite por verónicas por um toureiro velho — um veterano dos touros — ao som de olés. Foi aplaudido. Manolo de Córdoba crava o primeiro rojão por dentro a cilhas passadas, com o touro completamente parado e daí até ao fim foi um nunca mais acabar de «caselices», pescanças, etc. Mete dois melos rojões de morte e o touro só foi despachado à quinta estocada, pelo sobressaliente.

O presidente e seus assessores dirigiram muito mal.

Chibanga cortou três orelhas

Na terça-feira, realizou-se uma corrida, também em Isla Cristina. Lidaram-se touros dos herdeiros de D. Francisco Rufino Moreno de Santa Maria, de Sevilha, para os matadores Manolo Zuñiga, columbiano, José Luis Parada, es. panhol e Ricardo Chibanga, o nosso matador de Lourenço Marques e que os espanhóis apodaram de «El Africano».

O primeiro touro era saigado cardão, bonito, astifino com uma linda cabeça. Saiu a rematar em tábua. Zuñiga recebeu-o com verónicas atropalhadas, levou ao cavalo e o picador mete duas varas muito más. Bandarilhas, mal, os peões. O touro chega à muleta do matador que tenta dobrá-lo. Não consegue mais do que alguns passes atropalhados. O touro mete-se pela direita. O matador nada consegue, além de passes de piton a piton comprometidos. Não viu as características do adversário e continuou pela direita quando deveria ter tentado os naturais. Pega no estoque de matar e mete uma estocada inteira, que saiu pela barriga do

adversário. Despacha com dois «descabelhos». Merecia melhor sorte este touro. Silêncio.

O quarto touro era negro, com a cabeça cômoda, bonito, com um corno astilhado. Saiu a rematar em tábua, com codícia. Zuñiga recebeu-o com verónicas bem desenhadas que remata atabalhoadamente. Vai ao cavalo e recebe uma vara muito má. O matador faz um quite por «gaoneras» atropalhadas. O touro vai novamente ao cavalo e recebe outra vara, muito má. Os peões bandarilham e mal. O matador pega na muleta, brinda a um espectador, e inicia a faina a dobrar por baixo. Descalça-se, se calhar, para bailar melhor. Tourela por alto. O touro é manso. Entretanto a música toca. O toureiro tenta tirar partido do astado, mas o touro defende-se procurando o vulto e o matador defende-se não tourelando. Nada a assinalar. Prepara para matar e pincha. Entra novamente em sorte, mete uma inteira que faz dobrar o touro. Faina sensaborona, desligada e muito bailarina. A presidência concede-lhe uma orelha. Volta. Este Zuñiga não nos diz nada.

O segundo touro é negro com uma malha branca no vazio, cabeça bonita e manso a cumprir. Parada recebeu-o com bonitas verónicas que remata com meia superior. Leva-o ao cavalo e o touro recebe uma vara atrasada. Parada pede a mudança de tercio. Bandarilhas os peões que metem um par muito bom. Parada brinda o público e começa a dobrar a meia altura rematando com um bonito molinete. Continua por derechazos mandões e templados que remata com o de peito. A música toca. Segue por derechazos com temple e mando. Remata com molinete. O touro vai a menos e o matador prossegue por lazermas que remata com outros molinetes. O touro tem pouca investida e o toureiro, valente, sem lhe perder a cara obriga-o a investir e dá passes variados que remata com um cambiado. Entra a matar e pincha e depois mete uma inteira suficiente para fazer dobrar o touro. Duas orelhas e volta.

O quinto touro era negro, lindo, tinha um morrião bem feito, córnea bonita. Sai a rematar em tábua. Parada recebeu-o por verónicas atropalhadas. Vai ao cavalo e a vara que recebe é traseira e abre um grande buraco. O touro fica sem investida, abroncado. Bandarilhas os peões, muito mal. Parada pega na muleta e como o touro, por ter sido mal picado, ficou sem investida limita-se a passes de piton a piton. Entrou a matar e meteu um quarto do estoque. Entra de novo e mete uma estocada suficiente para fazer dobrar o astado. Mereciam melhor sorte, tanto o touro que foi aplaudido no «arrastre» como o «diestro» que teve silêncio.

O terceiro touro era negro, bonito, com uma cabeça bem feita e a denotar mansidão. Chibanga recebeu-o por verónicas bonitas e leva-o ao cavalo. O picador mete-lhe duas varas, uma atrasada e outra aceitável. Bandarilha o matador a pedido do público e o primeiro par a quartel aguentando muito é esplêndido, o segundo, galeando, é estupefando. Pede a mudança de tercio mas o público insiste e Chibanga prende mais meio par que foi óptimamente marcado.

Com a muleta brinda o público. Dobra o touro, que se mete pela esquerda e tenta os naturais, dando uma «candaa» mandona a rematar com mudança de mão e o passe de peito. O morlarco procura o vulto e Chibanga sem lhe perder a cara saca mais naturais, passes naturais a meia altura ajudados com o estoque e remata com o de peito e várias molinetes. Adorna-se. Nova série por alto e faz o despalante. Pega no estoque de matar, coloca o touro em sorte e mete uma inteira, até aos copos, em «su stio». O touro, inexplicavelmente, não dobra e Ricardo é obrigado a descabelhar, despachando o inimigo à quinta tentativa. Pouca sorte. A presidência concedeu-lhe uma orelha e teve petição de outra. Deu volta.

O sexto e último touro, era negro, feio, ligeiramente cabanero e tinha mais do que a idade prevista pelo regulamento. Ricardo recebeu-o por verónicas mandonas e chiquelinas bem desenhadas. Tinoca leva o touro ao cavalo. O picador pica sem carregar e o matador pede a mudança de tercio. Pega nas bandarilhas e mete meio par bem desenhado a quartel, um par a «queibros» monumental e mais meio par. Pega na muleta e começa com cinco magníficos passes por alto. A música toca o «paso doble» «Isla Cristina», que, pela primeira vez se tocava na cidade e em público. Chibanga segue por óptimos «derechazos» que remata com o de peito. Com a esquerda, manda nos naturais, adiantando a perna e correndo bem a mão. O touro defende-se e pára no meio da viagem procurando o vulto, mas Chibanga remata os naturais com três magníficos passes de peito. Continua com a direita e três passes de peito. Ao sair de um passe de frente por detrás é colhido sem consequências. Tenta sacar faina. No mesmo estilo, segue, sem perder a cara do inimigo que continua a procurar o vulto. Adorna-se fazendo o despalante. Entra a matar e pincha duas vezes. Mete depois uma estocada inteira que é suficiente para fazer dobrar o astado. Ricardo recebe duas orelhas, dá volta à arena. É sacado em ombros e depois de mais duas voltas sai pela porta grande, ainda em ombros, até ao hotel.

Hoje à noite realizar-se-á em Vila Real de Santo António uma corrida de touros à portuguesa com os cavaleiros Manuel Conde, Fernando Salgueiro e Amado de Aguilhar. Pegam os amadores de Portugal e Alcochete.

Vitor de Veiros

MÓVEIS-ZEL

ZEL ALCOBACA

A marca que define uma fábrica

Uma fábrica, técnica e modernamente apetrechada, ao serviço do seu bom gosto, construindo mobiliário próprio da nossa era: Estantes modeladas, salas de jantar e quartos de casal e juvenis, fabricados em madeiras exóticas e lacados em várias cores.

Com a nossa gama de móveis, robustos, elegantes e práticos, também você pode possuir uma casa dotada dum luxuoso conforto.

ZEL Símbolo de garantia e qualidade.

Adquira mobiliário ZEL nas seguintes casas revendedoras no **ALGARVE**

António José Gabriel — Largo 5 de Outubro, 14 — LAGOA
António Pinheiro do Nascimento — R. Dr. Joaq. Telo, 13A — LAGOS
Arcanjo & Veiga, Lda. — Av. da República, 6 — OLHÃO
Armazéns Santos & Irmão, Lda — Rua João de Deus, 6 — PORTIMÃO
Diamantino A. Paiva — R. Sebastião Teles, 6 — FARO
Francisco M. Santos — R. Dr. Virgílio Inglês, 90 — FUSETA
Herculano Vicente Grosso — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Horácio Pinto Gago — R. Frutuoso da Silva, 18 — LOULÉ
José Álvaro das Dores Justino — R. Igreja, 21 — MONCHIQUE
José dos Santos Mourinho — R. Miguel Bombarda, 12 — SILVES
Nobre & Leote, Lda. — R. Alves Correia, 38 — ALBUFEIRA
Reinaldo S. Madeira — R. 28 de Maio, 1 — CASTRO MARIM
Vitor & Vitor — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Vítimas de acidentes de viação

Deu entrada no hospital de Faro, falecendo pouco depois, o sr. António de Jesus Campos, de 25 anos, casado, cozinheiro, natural de Odemira e residente na povoação da Guia (Albufeira), vítima do embate da sua motorizada num automóvel, na estrada Vale do Lobo-Loulé.

Por ter sido atropelado por um automóvel na estrada que liga Faro a Olhão, deu entrada no hospital da Misericórdia de Faro, vindo a falecer pouco depois, o sr. Bartolomeu Manuel Barradas, de 63 anos, solteiro, natural de Martinlongo, concelho de Alcoutim.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Chefe da Secretaria do Governo Civil de Faro

O eng.º Lopes Serra, governador civil substituto, em exercício, conferiu posse ao sr. Paulo António dos Santos Domingues, nas funções de 2.º oficial do Governo Civil, chefiando a Secretaria.

Assistiram ao acto, que decorreu no gabinete do governador, várias individualidades, amigos e colegas do empossado.

TINTAS «EXCELSIOR»

O Hospital de Faro está preparado para dar apoio ao Serviço Nacional de Ambulâncias

Decorreu no Hospital de Faro uma reunião organizada pelo delegado de Saúde e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Faro, dr. César Levy Guimarães, tendo participado o director clínico do Hospital, dr. Rogério Peres, o administrador adjunto, sr. Romão, comandante distrital da G. N. R., capitão José da Costa Pires, comissário Páscoa, da P. S. P., comandante dos Bombeiros Municipais de Faro, sr. Valdemar e 2.º comandante da mesma Corporação sr. Rogério dos Santos.

Foram tratados assuntos de interesse, relacionados com o Serviço Nacional de Ambulâncias, para o qual a Corporação dos Municipais já dispõe de cinco ambulâncias; foram melhor definidas as áreas de acção das ambulâncias do Serviço 115, da P. S. P. e da G. N. R., prevista a montagem de rádio emissor-receptor no hospital, a funcionar na mesma frequência e a manter-se em contacto com as ambulâncias em circulação e com o quartel dos Bombeiros, estudada proposta a apresentar à entidade competente relacionada com o estacionamento junto do hospital e tratados assuntos de coordenação e ligação entre as instituições representadas, tendo em vista uma colaboração eficaz por parte do Hospital Distrital.

Finalmente, foram visitadas as novas instalações do Banco de Urgência, já em funcionamento, que podem considerar-se boas, funcionais e bem apetrechadas, dispo de uma sala de tratamentos, sala de cirurgia, duas salas de reanimação com um total de quatro camas servidas de oxigénio, à cabeceira, e outras dependências de apoio.

FARO

Trespasa-se na rua principal (Santo António, 37) estabelecimento com óptimas condições para qualquer comércio.

Senhores Construtores

Vende-se em Monte-Gordo casa antiga, óptima localização, centro comercial perto da praia.

Informa pelo telefone 2217 — Monte Gordo.

Para a Construção Civil...

DE IMPORTAÇÃO DIRECTA

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

- ◆ MÓVEIS DE COZINHA POR ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS
- ◆ BANCAS DE COZINHA EM AÇO INOX «SUTER-STARINOX» SUIÇAS
- ◆ EXAUSTORES DE COZINHA
- ◆ TRITURADORES DE LIXO AMERICANOS
- ◆ TERMO-ACUMULADORES DE ÁGUA, A GÁS
- ◆ VENTILADORES DE TODOS OS TIPOS «NACIONAL» JAPONESSES
- (De Parede-Domésticos e Industriais — De Tecto, De Janela e Para Casas de Banho)
- ◆ JANELAS E PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (Medidas Standard)
- ◆ AZULEJOS DE ORIGEM INGLESA
- ◆ FILTROS PARA PISCINAS E ACESSÓRIOS
- ◆ AQUECIMENTO ELÉCTRICO-CONVECTORES

PEÇA TABELAS DE PREÇOS

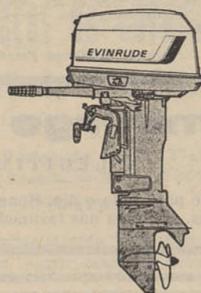
ORÇAMENTOS GRÁTIS SEM COMPROMISSO

M. PIRES VITÓRIA

RUA SERPA PINTO 56-A TELEFONE 24883 FARO

VERSÁTIL E ECONÓMICO

Profissionais de pesca, praticantes de caça submarina e desportistas náuticos em geral, preferem-no.



Possue termostato para regulação da temperatura de funcionamento. Ele tem uma cambota com contra-pesos para equilibrar a vibração e ausência de vibrações. O EVINRUDE FASTWIN 20 HP é um produto da mais avançada técnica Evinrude.

MUITOS ANOS DE USO ALTO VALOR DE TROCA

EVINRUDE
O PODER DA EXPERIÊNCIA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV. 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TEL. 667794

AGENTES
AUTO UNIVERSAL - FARO
FRANCISCO JUSTINO DOS SANTOS - QUARTEIRA
FRANCISCO M. PACHECO - ALBUFEIRA
SILVA & VAZ - LAGOS

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Torneio de Competência-II/III Divisão

Portimonense, permanência merecida

Se a hora é de compreensível júbilo, não o deve ser menos de ponderação e de análise. Com querer e determinação e o apoio das dedicações que nos momentos difíceis sabem sempre responder «presentes», o Portimonense mantém-se na Divisão Secundária. É uma vitória que, mais do que a de um clube ou terra, importa a toda a Província. A saída seria um golpe forte no futebol algarvio. Assim não aconteceu e deseja-se apenas que este período de incerteza tenha servido para uma chamada às responsabilidades e que o Portimonense encontre o caminho que tem esmaltado de êxitos o seu brilhante historial.

No jogo de domingo, na Nazaré, os algarvios foram dispostos a não ceder e estocicamente tentaram manter o nulo. Após sofrerem o 1.º golo o seu ardor ainda aumentou e o empate, quando surgiu, era inteiramente merecido. Em perigosos contra-ataques, acercavam-se

TORNEIO DE COMPETÊNCIA RESULTADO

Nazarenos, 1 — Portimonense, 1

Desporto corporativo

I Campeonato Distrital Feminino de Ténis de Mesa

Disputou-se no passado sábado na sede do C. A. T. da Faceal em Mem Moniz (Paderne), a final do I Campeonato Distrital Feminino de Ténis de Mesa, tendo-se sagrado vencedora Maria Feliciano Aleluia Martins, da Casa do Povo de Paderne e classificando-se nos lugares imediatos, Rosa Maria do Carmo Gregório e Maria José da Encarnação Carujo, do C. A. T. da Faceal.

Felicitamos as pioneiras desta aliciante modalidade, no Algarve, salientando que o exemplo de Paderne deverá ser seguido por outras localidades, pois participaram nove atletas em representação da Casa do Povo e C. A. T. da Faceal.

1.º Torneio de Futebol da Faceal

Realizou-se mais uma jornada do Torneio de Futebol da Faceal, tendo-se verificado os seguintes resultados: Águias Brancas, 1 — C. R. P. de Ferreiras, 1; Hotel da Balaia, 2 — Progresso de Péra, 2 e Faceal, 1 — Alcantarilhense, 1.

Esta última partida, que decidia o vencedor do torneio, teve muito público e um entusiasmo sobranceiro. Num clima de verdadeiro campeonato, foi disputada com muito ardor e o resultado ajusta-se ao seu desenrolar, ainda que os cerâmicos tivessem tido mais oportunidades de marcar.

Sob a direcção do sr. João Maria, da Comissão Distrital de Faro, as equipas alinharam: Alcantarilhense: João; António João, José Luís, J. Augusto e Diamantino; Luís (Carlos), António e Manuel João (Rato); Carlos Alberto, Chico e Tózé; Faceal: Raul; Humberto, Leonel, Trajano e José António; Guerreiro, Fernando e Renato (Fernando II); Aleluia, Valdemiro e João.

Marçaram: Aleluia e Tózé. Com este resultado, a Faceal sagrou-se vencedora do torneio, classificando-se em segundo lugar o Alcantarilhense.

Arménio Aleluia Martins

Comentários por João Leal

das balizas de Petinga e terminaram dominando os acontecimentos.

Permanência que tem o sabor de uma vitória e de confirmação, pelo êxito deste resultado obtido no terreno dos antagonistas.

O Tavirense em assembleia geral

Reúne na segunda-feira, a assembleia geral ordinária do Clube Desportivo Tavirense, a fim de tratar de assuntos de interesse para a expansão da actividade do clube.

CICLISMO

O Ginásio de Tavira continua a treinar-se para a «Volta», nas terras altas do Norte.

Entretanto, António Graça teve brilhante comportamento no «II Troféu Cerâmica de Valadares», onde se classificou em 3.º lugar e foi dos grandes animadores da prova.

TENIS DE MESA

«Festival de Encerramento» em Faro

No Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, a Associação Distrital de Ténis de Mesa levou a efeito o «Festival de Encerramento», que constituiu boa jornada de propaganda para a modalidade. Efectuou-se também uma eliminatória da «Taca de Portugal», que forneceu os seguintes resultados:

Seniores: Farense, 0 — Empregados de Escritório de Santarém, 3; Juniores: Farense, 0 — Belenenses, 3; Infantis: Fraternidade de Portimão, 0 — Recordação de Apolo, 3.

No final, o eng. Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção Geral dos Desportos, fez entrega dos troféus em disputa nas provas realizadas esta época.

ATLETISMO

Os atletas algarvios voltaram a brilhar nos campeonatos nacionais. Registamos os êxitos de Carlos Cabral que conseguiu superar os 900 pontos da tabela do dr. Fernando Amado, fazendo 1m 50,3 nos 900 metros; e Hélder Jesus (Benfica), que foi o 3.º, com 49,7 nos 400 metros.

AUTOMOBILISMO

VI Rally TAP

Foi divulgado o itinerário do VI Rallye TAP, prova de verdadeira expressão europeia.

Lamenta-se que o Algarve, zona de forte incidência turística, não figure este ano no itinerário.

FARO

Recheio de casa vende-se.

Informa na Rua Batista Lopes, 12 — FARO.

Produção, Consumo e Exportação

A ESPANHA DEFENDE AS SUAS EXPORTAÇÕES DE UVAS DE MESA

Nos primeiros dias de Março passado, decorreu em Almeria uma reunião de trabalho sobre a uva de mesa. O ambiente foi de preocupação e, inclusive, de «impaciência», como assinalou o correspondente do «ABC», pela situação que se depara à afamada uva de «ohanes» com o ingresso no Mercado Comum de novos membros europeus.

Os produtores e consumidores estão preocupados pela entrada desses novos membros. Há que ter em conta que a exportação de uvas supõe uma boa organização exportadora e, ainda que a Espanha tenha alcançado um grande prestígio internacional com a sua uva de Almeria, não pode considerar-se segura.

Mais de metade do mercado inglês é abastecido pela Espanha. Em 1968 este país vendeu à Inglaterra mais de 38 000 toneladas, valorizadas em 640 milhões de pesetas; em 1969 a quantidade decresceu um pouco — quase 34 000 toneladas exportadas — mas o valor aumentou até ultrapassar os 683 milhões; finalmente em 1970, foram superados tanto o número de toneladas — mais de 43 000 — como o dinheiro obtido, que quase alcançou os 758 milhões de pesetas.

As uvas ocupam o terceiro lugar entre as exportações espanholas de frutas e hortaliças para o Reino Unido, considerando o total de toneladas — a seguir aos citrinos e aos melões — e o segundo lugar, quanto a dinheiro recebido, imediatamente após os citrinos. A exportação de uvas para a Inglaterra supõe cerca de metade das divisas obtidas pelos citrinos, pois que, é um facto elas serem valorizadas adequadamente.

Que se passará com o mercado inglês, depois deste país se incorporar no Mercado Comum? É evidente que a Itália e a França, que são grandes produtores, terão vantagem sobre a Espanha, tendo o primeiro deles já alcançado, até, boas posições naquele mercado. A

Melhor cobertura radifónica para o Algarve

Com a finalidade de melhorar, em frequência modulada a cobertura do Sotavento algarvio, começou a funcionar o retransmissor de S. Miguel, instalado no Cerro de S. Miguel, sobranceiro a Faro e Olhão. A Emissora Nacional prossegue, assim, a execução do seu plano de cobertura radifónica em modulação de frequência.

Embora necessite de receptores especialmente preparados para a recepção de ondas métricas, a frequência modulação assegura, dentro da respectiva zona de serviço, uma recepção isenta de ruídos e de interferências, bem como alta fidelidade de som e estereofonia.

Para a nossa Província está ainda prevista a instalação definitiva e o aumento de potência do retransmissor de F. M. de Monchique, o aumento de potência do emissor de O. M. do Emissor Regional de Faro e a instalação de um emissor de onda média de alta potência, para o serviço internacional.

Guardas

Precisam-se para o serviço diurno e nocturno na aldeia turística de Pedras d'El-Rei. Dirija-se à Direcção - Geral Hotelaria — casa 8 — em Pedras d'El-Rei, Tavira.

Itália até agora, tem preferido o mercado alemão, onde é certo que continuará a expandir-se, mas nenhum país está em situação de depreciar nenhum mercado e é lógico que a sua exportação para a Inglaterra se incremente à custa da Espanha. Contam, não obstante, com um calendário de exportação mais reduzido, já que o seu termina em Outubro e o espanhol se prolonga até fins de Dezembro.

A Espanha é, por outro lado, o primeiro abastecedor do mercado dinamarquês, e também aqui é possível que se produza algum retrocesso quando a Dinamarca ingressar no Mercado Comum. O perigo provém fundamentalmente da Itália, ainda que, como tem acontecido com o tomate, os países de Leste tenham também muito a dizer.

Na reunião de Almeria, a que nos referimos, estudaram-se estes problemas e os calendários de exportação. O produto de Almeria amadurece em fins de Agosto, começa a exportar-se na primeira quinzena de Setembro e mantém-se em exportação até ao fim de Dezembro. Neste momento, encara-se a possibilidade de ampliar, ainda mais, este calendário.

Os interventores na reunião acordavam em nomear uma comissão integrada por representantes do Sindicato de Frutos, da Câmara Sindical Agrária, da Câmara de Comércio e do grupo de exportadores, para entabular conversações sobre todos estes problemas com os ministros do Comércio, Agricultura, Plano de Fomento e Relações Sindicais.

A Recreativa Nexense comemora o 36.º aniversário

A Sociedade Recreativa Nexense, de Santa Bárbara de Nexe, celebra em 29 e 30 deste mês o 36.º aniversário, com o seguinte programa:

Dia 29, às 7 horas, alvorada com foguetes e música gravada; à tarde, provas desportivas e concurso de tiro ao voo; às 22 horas, arraiá; às 24, exibição do Rancho Folclórico de Santa Estêvão.

Dia 30, à tarde, corridas de bicicletas, à noite, variedades com a fadista Maria Rosa Rodrigues, acompanhada à guitarra por Alberto Guerreiro e à viola por Jónatas da Silva; e música de dança pelo conjunto Pop-71.

Baile e variedades em Tavira

Esta noite, na Rua Borda d'Água da Asseca, em Tavira, realiza-se um programa de variedades, actuando o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira e havendo baile com o conjunto musical «Os Levis».

NOVOS CORPOS GERENTES

Do CLUBE ESPERANÇA DE LAGOS Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Esperança de Lagos, que ficaram com a seguinte constituição: Assembleia geral — presidente, João Carlos de Abreu Pimenta; secretários, Manuel Pacheco Ricardo e Manuel Carlos da Glória.

Direcção — presidente, Júlio Rodrigues do Serro; vice-presidente, José Manuel Paredão Paula Franco; director das relações públicas, José Horta Veiga; secretários, Fernando da Conceição Filipe e Diamantino Paula Franco; tesoureiro, José Augusto Canelas; tesoureiro adjunto, Francisco José Rodrigues Cardoso; vogais, Carlos A. de Sousa, José Mariano Monteiro, João dos Santos Filipe, António Nunes Branco, Francisco António da Glória, Augusto Rodrigues Pacheco, José Augusto Dias de Oliveira, Emílio Joaquim Duarte Anino e José Manuel do Carmo Campos; vogais suplentes, José Pedro da Conceição e Mário da Silva Fortuna.

Conselho fiscal — presidente, Jacinto C. Santos; secretário, Alberto Jaime Pinto; relator, José Rosado Bago d'Uva; suplentes, Eugénio Duarte Vicente e José Augusto Escala.

NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

natural de Vila Nova de Cacela, que deixa viúvo o sr. dr. Artur Merlim Nobre, chefe da secretaria da Junta Distrital em Faro. Era mãe das sr.ªs D. Maria do Carmo e D. Viviana Maria Merlim Nobre, ambas assistentes da TAP, D. Maria Teresa Merlim Nobre, estudante, e dos sr.ªs António Jorge Merlim Nobre, funcionário da Hertz e João António Merlim Nobre; irmã da sr.ª D. Lídia Rosa Nunes e do sr. José Rosa Nunes, empregado bancário e conhecido árbitro de futebol; cunhada das sr.ªs D. Albertina Dias Nobre, D. Viviana Dias Nobre Ramos e D. Brites do Nascimento Nunes, professora oficial, e tia do sr. dr. Justino Nobre Ramos, médico em Lisboa.

Manuel da Graça

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Manuel da Graça, de 61 anos, antigo industrial de conservas de peixe pelo sal, que deixa viúva a sr.ª D. Rosa Maria Cristó. Era pai das sr.ªs D. Maria das Dores Graça Salas, D. Ilda Juliana da Graça Coelho e D. Graça Maria Cristó Graça e dos sr.ªs João António da Graça, Manuel Cristó da Graça, Carlos Manuel Cristó Graça e Francisco Cristó da Graça, já falecido, e sogro do sr. João António Cristó.

Sebastião António Filipe Júnior

Em Safi (Marrocos) onde residia há largos anos, faleceu o sr. Sebastião António Filipe Júnior, de 69 anos, industrial de conservas de peixe, natural de Portimão. Era casado com a sr.ª D. Umbelina Rosa Costa Filipe e pai das sr.ªs D. Maria da Soledade Filipe Castelo, D. Maria Adelina Filipe Lorenzi, D. Helena Maria Filipe Leal Branco e D. Júlia Marques Filipe Fernandes.

Manuel Albino Afonso Condado

Faleceu em Angola, vítima de acidente de viação, o sr. Manuel Albino Afonso Condado, de 35 anos, natural de Faro, oficial da Marinha, na situação de licença limitada, que deixa viúva a sr.ª D. Cecília Maria Travassos Condado. Era filho da sr.ª D. Amélia Estefânia Afonso Condado, professora oficial e do sr. dr. Luís da Ascensão Afonso, professor aposentado do Liceu de Faro.

O funeral que se realizou para Faro constituiu grande manifestação de pesar pois o extinto desfrutava de muitas amizades.

D. Judite Pacheco Pinto

Em Lisboa, onde residia, faleceu a sr.ª D. Judite Pacheco Pinto, de 68 anos, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, viúva do industrial e proprietário Eduardo Rafael Pinto Júnior. Era mãe do sr. capitão-de-mar-e-guerra Carlos Pacheco Pinto, residente em Lisboa; sogra da sr.ª D. Margarida Fanz Pacheco Pinto e tia do sr. capitão Eduardo Maria Pacheco.

O funeral que se realizou para a terra da sua naturalidade, constituiu grande manifestação de pesar.

D. Ermelinda da Conceição Valentim

Em Tavira, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Valentim, de 86 anos, viúva. Era mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Valentim de Oliveira e do sr. Eurico do Nascimento Valentim, sogra da sr.ª D. Adélia Jesus Martins Valentim e avó das sr.ªs D. Maria Martins Valentim Carvalho e Sousa, residente em Lourenço Marques, D. Maria Beatriz Valentim Oliveira e D. Maria da Graça Valentim de Oliveira, residentes em Lisboa.

TAMBÉM FALECERAM:

No LARANJEIRO — a sr.ª D. Mafalda Pires Guerreiro, de 87 anos, viúva, natural de Albufeira, mãe da sr.ª D. Lucília Pires Guerreiro.

Em LISBOA — a sr.ª D. Marília Valentim de Sousa, de 86 anos, natural de Vila Nova de Cacela.

— a sr.ª D. Laura Augusta Mascarenhas Palma, de 81 anos, natural de Faro, mãe dos sr.ªs Mário Mascarenhas Palma, Cláudio das Neves Mascarenhas Palma, João Manuel Mascarenhas Palma e da sr.ª D. Maria de Lurdes Mascarenhas Palma Marzagão.

— o sr. Manuel da Rosa, de 58 anos, natural de Vila Real de Santo António, 2.º oficial da Comissão Reguladora das

Margarinas e Óleos Vegetais, casado com a sr.ª D. Fernanda Pereira de Almeida Rosa.

— a sr.ª D. Maria da Luz Viegas, de 77 anos, natural de Tavira, casada com o sr. António José Campino e mãe das sr.ªs D. Jesuina da Purificação Campino e D. Maria José Viegas Campino.

— a sr.ª D. Aurora Maria, de 67 anos, natural de Silves, casada com o sr. Francisco António.

— a menina Inácia Maria Cunha Fernandes, natural de Lagoa, filha da sr.ª D. Maria de Fátima Cunha Fernandes e do sr. Manuel Guerreiro Mendes.

— o sr. Sebastião Aleixo de Sousa Carrusca, de 86 anos, natural de S. Brás de Alportel, chefe principal da C. P., aposentado, casado com a sr.ª D. Jesuina da Conceição Figueiredo Carrusca.

— a sr.ª D. Maria da Conceição, de 85 anos, viúva, natural de Oihão, mãe da sr.ª D. Maria do Carmo e do sr. José Domingos Maria.

— a sr.ª D. Joaquina de Brito Pires, de 73 anos, natural de S. Brás de Alportel, mãe do sr. José Pires Parreira e da sr.ª D. Maria de Lurdes Brito Parreira Rainha.

— o sr. Joaquim Martins, de 60 anos, ferroviário, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Antónia da Conceição Ferreira.

Em MOÇAMÉDES — o sr. Vítor Alves Elói, natural da Portela de Messines, de 46 anos, filho de D. Albertina da Conceição Vargas, já falecida, e do sr. José Jacinto Elói Cabrita, e irmão dos sr.ªs José Alves Cabrita e Vitorino Alves Elói.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Melhoria do trânsito e saneamento de Portimão

A Câmara Municipal de Portimão, com a colaboração da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Comissão Regional de Turismo do Algarve, procedeu ao revestimento betuminoso da estrada marginal entre a Praia da Rocha e a praia do Vau que agora permite o trânsito automóvel em boas condições.

Também a Câmara Municipal promoveu a abertura da Rua II da Praia da Rocha, cujos trabalhos estão a decorrer. Há dias, começou a depositar-se os lixos do concelho em local apropriado, situado a cerca de cinco quilómetros da cidade, numa propriedade adquirida pelo Município, estando assim a resolver-se o problema da actual montureira que, dado o crescimento da urbe portimonense, se encontra já praticamente dentro dela.

Comerciante vítima de queda

Escorregou e caiu, fraturando a coluna vertebral e tendo morte imediata o comerciante sr. Francisco Canadas Barroca, de 57 anos, casado, do sítio da Palhagueira (Santa Bárbara de Nexe).

Dr. George A. Masini

Encontra-se no Algarve, colhendo elementos para um livro que está escrevendo sobre Portugal e deus-nos o prazer de visitar a nossa Redacção o dr. George Masini, de nacionalidade inglesa.

A sua obra que é aguardada com justificado interesse, versará alguns aspectos do nosso País, tendo especial incidência em sectores ligados ao turismo.

Banheiro

Precisa-se com prática de primeiros socorros náuticos.

Dirija-se à Direcção Geral Hotelaria — Pedras d'El-Rei, em Tavira — casa 8.

ROGAMBOLE

(Continuação)



TRES CASAMENTOS

A obra de sedução progredia e aproximava-se talvez o momento em que ela, vencida, iria cair nos braços daquele demónio tentador, mas deu-se um caso estranho. Talvez porque esquecesse momentaneamente o papel que representava, ou porque contasse prematuramente com a vitória, sir Williams atreveu-se a unir os lábios aos da jovem. Então, queimada por aquele contacto, Joana soltou um grito, operou-se nela uma reacção, voltou-lhe a razão, repeliu-o e livrou-se dos seus braços exclamando:

— Não, não! nunca! Eu não o amo!

E Joana recuou, procurando fugir... Sir Williams leu-lhe no olhar uma fria resolução de resistência, compreendeu que o desprezo se apos-

sara do coração daquela mulher até ali fascinada e que Joana não o amaria nunca! Sir Williams, porém, queria vingar-se. O D. Juan deitou fora a máscara.

— Sim, tem razão — disse ele — eu não sou o conde de Kergaz! Sou Andréa, Andréa o deserdado, o maldito Andréa, o irmão daquele a quem ama e eu odeio como o inferno odeia o céu...

El soltou uma gargalhada de condenado, exclamando:

— Mas há-de amar-me apesar-de tudo! — E tomando Joana nos braços enlaçou-a como o tigre enlaça a presa, beijando-a outra vez nos lábios

— Nós estamos sós... — disse ele... — bem sós... Armando não virá salvar-te!...

Na ocasião porém em que proferia estas palavras, uma voz ameaçadora e terrível, se fez ouvir, na porta aberta com violência:

— Enganas-te Andréa — disse a voz — esta hora não é a da tua vingança, é a da tua morte!

Então um homem, com o olhar em fogo avançou para sir Williams e apoiou-lhe na frente o cano de uma pistola.

— De joelhos — disse ele — de joelhos miserável! Sou a tua última hora.

Sir Williams era bravo, mas a aproximação da morte fê-lo empalidecer e sentiu um estremecimento percorrer-lhe o corpo. Armando voltou-se para Joana e disse pausadamente.

— Minha senhora, este homem ultrajou-a e merece a morte; porém eu e ele tivemos a mesma mãe... quer perdoar-lhe?

— Oh! Sim, perdão, meu Armando adorado — murmurou Joana com voz apaixonada.

Armando retirou a pistola e disse friamente a sir Williams, imóvel e mudo;

— Em nome de nossa mãe que tu mataste, em nome de Marta, tua vítima, em nome desta casta e nobre senhora que os teus lábios impuros quiseram manchar, eu te perdoo! Vai maldito e possa Deus ter um dia misericórdia de ti, que nunca tiveste dó de ninguém.

Oito dias, depois, às onze horas da manhã, celebravam-se três casamentos na igreja de Saint-Louis. O senhor conde de Kergaz dava a mão de esposo à menina Joana de Balder. Fernando Rocher casava com a menina Hermínia de Beaupreau. Cerise acabava de meter no dedo o anel de aliança de Léon Rolland, o honrado operário.

Ajoelhada nos degraus da igreja, ao pé da porta, à esquerda da pia da água benta, uma mulher derramava copioso pranto, orando com fervor. Vestia o hábito de noviça das irmãs de caridade. Chamavam-lhe a irmã Luísa.

No mundo dos extravagantes e das pecadoras, fora conhecida pela Baccarat.

Sem Dizer AVONDE...

LUTA SURDA

Nós auscultamos. Com mágoa e repulsa. Essa luta surda que vai por aí, qual serpente venenosa, ras-tejando, contorcendo o corpo. Os interesses de Fulano entrecrocaram-se com os interesses de Beltrano e os meios que cada um usa para os poder vingar ainda vão prejudicar os interesses de Cicrano.

E os gestos de altruísmo destes sujeitos não vão além de prometer uns quantos jantares que nunca se chegam a realizar.

No dia seguinte é sempre necessário pedir a A que envie esforços no sentido de desalojar C da situação que vem usufruindo e é, por sua vez, ambicionada por ele, B.

Engrenagem social que assusta uns e mete ralva a outros. Uma tremenda ralva ao som da valsa das injustiças.

V. P.

Festival de ginástica em Silves

PROMOVIDO pelo Silves Futebol Clube, realiza-se hoje às 21,30, no recinto do castelo de Silves, um festival de ginástica em que tomam parte as classes masculinas e femininas do Sporting Clube de Portugal.

O festival é patrocinado pela Comissão Regional de Turismo e pela Câmara Municipal de Silves.

SORTE GRANDE

APÓS SORTE GRANDE! na extracção da semana finda

CASA DA SORTE

vendeu outra vez aos seus balcões

1.º PRÉMIO — 26 664 6000 CONTOS

e ainda o

3.º PRÉMIO — 20 555 250 CONTOS

Nova placa de estacionamento para o Aeroporto do Faro

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil estuda através da Direcção dos Serviços de Obras as propostas apresentadas para a adjudicação da empreitada de construção da placa de estacionamento de aviões, no aeroporto de Faro.

As propostas dos concorrentes oscilam entre 35 000 e cerca de 50 000 contos.

BRISAS do GUADIANA

RUAS NOVAS E RUAS QUE ENVELHECEM EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A CABA de ser asfaltada a Rua n.º 5, de Vila Real de Santo António, a tal de onde os empregados banandrios (e todos os que por lá transitassem) saiam com os pés (os sapatos) numa 1.ª etapa, e que agora se apresenta com passeios e faixa de rodagem de grande artéria. Samou-se assim uma falha que há muito vinha sendo notada na Vila Pombalina, o que põe de parabéns os moradores nas redondezas.

Ao mesmo tempo que nos fazemos eco desta notícia, causadora de regozijos, queremos também fazer-nos eco de uma outra que não é novidade para muita gente e que não deixa de tornar-se aborrecida: o estado da Rua n.º 3, vizinha da Rua n.º 5 e futura Avenida de Alamoite, cujas obras foram há poucos meses concluídas, deixa um bocado a desejar, mas um bocado daqueles grandes, de se lhes tirar o chapéu. Num apreciável trecho, junto aos lancis, a rua está já sem revestimento betuminoso, com a «ossatura» de um empedrado agressivo à mostra. Um dos passeios acusa a passagem sobre ele das rodas de um veículo pesado, apresentando-se em estado lastimoso.

Também não foi calculado da melhor maneira o alinhamento do piso desta Rua n.º 3, com o da Estrada Nacional n.º 125, na continuação da Rua Teófilo Braga, em que a Rua 3 vai enfiar, de modo que, quando chove, aquilo parece um lago, lagoa, fonte luminosa (à noite), ou o que queiram chamar-lhe, com a água a acumular-se, sem um escoamento bem traçado, e os carros a levantarem «ondas» de razoável altura, que se desfazem sobre os outros carros ou sobre os passantes de ocasião.

Dizem-nos que não seria difícil, nem demorado, nivelar ali o piso da rua, de modo a permitir o normal escoamento das águas, pelo que daqui chamamos mais uma vez a atenção de quem de direito para o assunto, com votos de que as próximas chuvas não encontrem tudo na mesma.

A DEMORA NA CONSTRUÇÃO DOS NOVOS 60 «FOGOS» DA PREVIDÊNCIA

Segundo lemos num dos últimos números do Jornal do Algarve, em anúncio da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, está a concurso a construção, na mesma vila, de 20 casas para famílias de poucos recursos, que será promovida pela Fundação Salazar em terrenos para o efeito cedidos pelo Município vila-realense.

Com votos de que não tarde a concretizar-se este melhoramento, conhecida a grande falta de casas de habitação que desde há muito se nota em Vila Real de Santo António, ocorre-nos perguntar o que se passa com a construção do segundo grupo de casas (sessenta, salvo erro), destinadas aos beneficiários dos Serviços da Federação de Casas de Previdência. Tendo estas sido começadas de forma a deixar supor que não demorariam demasiado tempo a ficar concluídas, tem a construção sofrido interrupções que bastante atrasam a respectiva ocupação, com prejuízo dos que ansiosamente aguardam o seu acabamento.

MELHORAMENTOS EM MONTE GORDO

A aparelhagem sonora instalada na praia de Monte Gordo, teve no domingo, dia em que a ouvimos pela primeira

vez, trabalho árduo e sobremaneira útil, em especial no que respeita a avisos aos pais e familiares sobre a localização de crianças perdidas.

A praia é extensa e as filas de toldos iguais contribuem para desorientar os miúdos (e até alguns grávidos), pelo que a instalação sonora se revela de maior interesse para estes e outros casos urgentes.

Também no domingo vimos mais e melhores «passadeiras» de cimento ao longo da praia, as quais facilitam bastante a movimentação dos respectivos utentes.

FALTA DE LEITE NA VILA

Com a chegada do «bom tempo», começam a notar-se deficiências no abastecimento do leite em Vila Real de Santo António, com as bichas à porta da leitearia e os «assaltos» aos leiteiros nas ruas da vila.

Esperem-se medidas que normalizem a situação, de modo a evitar espectáculos (e desabafos), nem sempre agradáveis.

REABRIU O CAFÉ ALENTEJANO

Na Avenida da República, de Vila Real de Santo António, reabriu há pouco o Café Alentejano, que a explosão de uma garrafa de gás danificara há meses seriamente, obrigando o proprietário (felizmente já restabelecido), a prolongado internamento hospitalar.

S. P.

A FALTA DE TÁXIS NO ALGARVE É MAIS APARENTE DO QUE REAL

III

por Manuel Faria

OS telefones individuais nas praças de táxis, são um contrasenso que não se justifica. O pretendente a um táxi, não deveria ter de fazer três, quatro ou mais chamadas para obter um determinado táxi, pois isso contribui para o mau serviço, para estimular a concorrência e, o que é mais importante, para uma falta de táxis que por vezes não existe. O cliente que pretende um táxi, não tem que exigir o de fulano ou beltrano.

Vejam os que se passa em Portimão, e isto como exemplo extensivo a outras praças, que pode ser observado por quem quiser. Toca um telefone e o motorista não está; toca outro e como não responde, toca um terceiro ou quarto; na praça estão, por vezes cinco e seis táxis que, como os seus telefones não os chamam, ficam retidos e na origem dessa chamada, entoa-se o alarmante grito da falta de táxis.

Isto acontece com frequência, nos hotéis, onde existe o eterno hábito da preferência, por razões de todos nós bem conhecidas. Os empregados das portas que alinham no grupo do «salve-se quem tiver olhos», jogam com pau de dois bicos, e às vezes de três: um táxi conseguido à laia de favor, pode resultar numa óptima gratificação do cliente; pode servir de pretexto para a desistência do táxi, em favor do carro de aluguer sem condutor, que segundo julgamos saber dá à volta de 20% de maquia para quem indicou a pretensão, tendo ainda em conta que pode contribuir para o aparecimento de mais táxis e quem sabe se de uma maior concorrência, em benefício da inteligência. No meio de tudo isto, há uma verdade que deveria ser da maior importância: a falta de táxis interessa a muita gente e com ela a servir de capa, faz-se

Visitou o Algarve o director-geral do Turismo

ESTEVE no Algarve, o eng.º Alvaro Roquete, director-geral do Turismo, que, durante a sua permanência na nossa Província, presidiu a diversas reuniões de trabalho, visitando também novos complexos hoteleiros e turísticos.

A sua chegada ao aeroporto de Faro, o director-geral do Turismo era aguardado pelos srs. drs. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo e Carlos Matias, da direcção dos Serviços de Património da Direcção-Geral de Turismo; e Rodrigues da Silva, chefe dos serviços da mesma Comissão Regional.

Nenhum grupo de teatro amador do Algarve no Concurso de Setúbal

Lamentamos que este ano nenhum grupo cénico algarvio esteja presente no Concurso de Teatro Amador (fase final) que promovido pela S. E. I. T., passará a ser um acontecimento cultural com polo definitivo em Setúbal.

Lá está o grupo cénico da Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses», o Grupo de Teatro da Sociedade Central de Cervejas, do Banco Fonseca & Burnay, do Clube 22 de Novembro do Barreiro, da Casa do Povo de Abruñeira (Montemor-o-Velho), do Centro de Recreio Popular de Arnelas (Olivar), da Sociedade Dramática de Carnide (Lisboa).

Ninguém do Algarve. Ninguém.

O que se passa? Toda a gente sabe: sem escola de teatro não pode haver teatro.



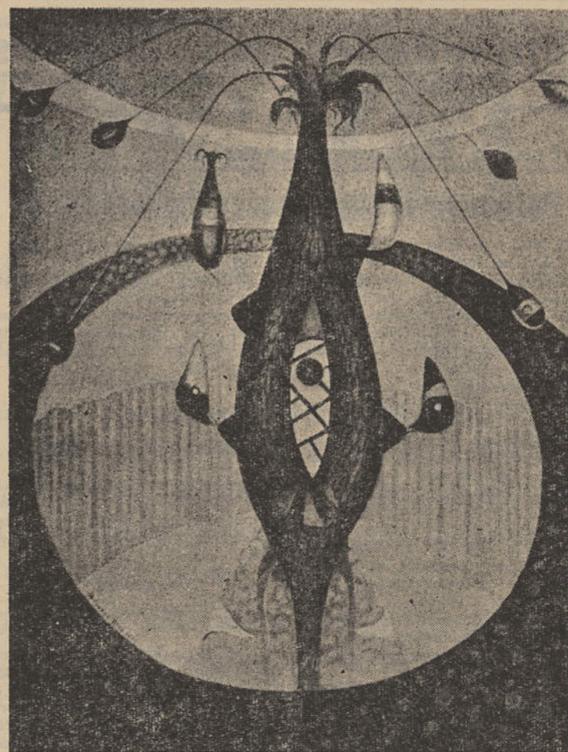
MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



«Punta Brava» — é o título deste curioso quadro do pintor surrealista Alvarez Rios

POR QUE NÃO UM PARQUE DE RECREIO E CULTURA EM S. BRÁS DE ALPORTEL?

por F. Clara Neves

A ESTAÇÃO calma e as suas implicações na vida são-brasense, serão o tema desta crónica. E um cenário retintamente aldeão que se desenrola as férias em S. Brás de Alportel, imagem viva de uma paz apodrecida, onde o toque de «recolher» actua logo ao bater das Trindades. Vida estúpida, quebrada apenas por alguns informados noctívagos num protesto silencioso contra esta calma imprópria de uma época em que tudo se transformou, desafiando a desactualizada placidez provinciana.

A mocidade, que constitui a esperança nos homens de amanhã, afundou, com os seus hábitos hodiernos, muitas coisas veneráveis, mas, também eliminou bores fastidiosos e pleuguies românticas sem significado. Os seus novos costumes, obviamente audaciosos, transformaram aspectos tradicionalmente ingenuos a que nos segurávamos com preconceitos intocáveis. E assim com incrível rapidez, desnudam-se certas liberdades que nos parecem escandalosas, na antiquada interpretação que o nosso conservadorismo cerceava. Estas mudanças verticais, fazem-nos andar em estado de choque, melo tontos, mas, afigura-se-nos, que a lógica é alinhar acertando o passo com a era moderna.

É na sequência deste critério que as entidades responsáveis acabaram por actuar, cedendo aos imperati-

vos modernos e optando em larga escala por tal mentalidade, embora nelas sintamos, em certos pontos, o seu quê de despropósito.

Todavia, parece-nos, o ideal seria uma trégua em que ambas as partes transigissem um pouco, cedendo a uma plataforma de entendimento com debates que deixassem uma porta aberta a gregos e troianos. Entendimento aplanando pontos de vista, que seria útil, na medida em que equilibrava o fruto de duas concepções, aparentemente antagónicas.

Estes comentários dirigem-se, evidentemente, à mocidade são-brasense, que não pode imunizar-se das imposições da moda. Nela, o figurino mantém a mesma fachada, impenetrável às teorias opostas. E em relação a ela, uma coisa nos pareceria acertada: agir urgentemente, modificando esta terrível impasse que nos legaram na estação calma. Organizar para não morrerem de tédio, serões culturais em recintos ao ar livre, onde a arte e a moral marquem presença válida numa aliança de pura alegria e sã comunicabilidade. Porque não fazer, nestas longas noventa noites de férias de Verão, sessões de cinema e teatro e saraus onde a compostura e a dignidade sejam edificantes?

Unir esforços, numa frutuosa colaboração entre todos, anular ressentimentos ou más vontades, numa tentativa séria de compreensão para os mais novos, com espírito aberto e tolerante, algo traria, afigura-se-nos, de bom para o nosso meio.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda. EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)

Agência da Companhia de Seguros «Ouriço» (FOTOCOPIAS)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47 — Telefone 290 — Vila Real de Santo António

«COMÉRCIO DE PORTIMÃO»

COMPLETOU 46 anos de vida o nosso prezado colega «Comércio de Portimão», proficentemente dirigido pelo sr. Pedro Octávio da C. Leal. Felicitamo-lo pela efeméride e a quantos com ele trabalham.



EM BENEFÍCIO DE TODOS

Preste a melhor informação quando necessitar de socorros

Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários

FACILITE A ACÇÃO informando melhor...